

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A iniciativa e o patriotismo da população de Moçambique são factores fundamentais para o seu progresso e segurança — segundo o ministro do Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 22 — Com grande relevo, publica esta manhã o «Notícias» desta cidade, uma importante entrevista concedida pelo ministro do Ultramar, prof. dr. Adriano Moreira, pouco antes da sua partida para uma visita de alguns dias a esta província.

Aquele membro do Governo começou por responder a uma pergunta sobre as diligências que irão fazer-se para melhorar a situação dos problemas económicos de urgente resolução, especialmente, os que se relacionam com o comércio, indústria, agricultura e a construção civil.

«A uma pergunta formulada de maneira tão genérica, só pode rigorosamente responder-se chamando a atenção para o progresso do Governo, que repetidamente tem sido explicado, designadamente pelo actual governador-geral» — disse o prof. dr. Adriano Moreira, que acrescentou: «Creio ser porém oportuno sublinhar que, baseando-se a nossa economia na iniciativa privada, é necessário que os empresários mantenham uma decidida vontade de continuar a desenvolver os seus empreendimentos, aplicando na Província os capitais ali ganhos e atraindo capitais do exterior. Não deve confundir-se com a capacidade de iniciativa privada o método, já usado algumas vezes,

O MINISTRO do Ultramar partiu para Moçambique

Em avião militar, que levantou voo do aeroporto de Lisboa cerca das 16 horas, seguiu para Lourenço Marques o sr. prof. dr. Adriano Moreira, ministro do Ultramar.

Acompanhavam aquele membro do Governo os srs. dr. Angelo Ferreira, seu chefe de gabinete; capitão Nívio Herdade, oficial de ordens; dr. Gouveia Lopes, seu secretário; e um grupo de funcionários dos diversos serviços do Ministério do Ultramar.

O prof. dr. Adriano Moreira, após visitar a nossa província de Moçambique, irá à África do Sul, regressando a Portugal, por Angola.

ATÉ OS LADRÕES são vítimas do terrorismo

CHARTRES, 22 — Duas cargas de plástico, que explodiram durante a noite em Chartres, tiveram efeito inesperado: as explosões interromperam o trabalho de gatinhos que se preparavam para operar no entreposto dos tabacos, os quais se puseram em fuga.

As explosões, que se verificaram em frente do edifício do jornal «La République du Centre» e diante da Bolsa do Trabalho, causaram prejuízos materiais. — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

de ter uma excelente ideia destinada a ser financiada pelo Estado. Pensamos ainda que o programa de unificação do mercado português, já submetido à crítica pública, terá benéficos efeitos na situação geral.

A nova pergunta sobre as necessárias possibilidades de segurança da província, sabendo-se que o patriotismo dos residentes e naturais de Moçambique não pode ser posto em dúvida, o ministro do Ultramar, disse:

«Tenho apreciado comovidamente o patriotismo da gente de Moçambique em face das difíceis circunstâncias com que nos enfrentamos. Muitas vezes tenho apontado como exemplo a atitude hoje

(Continuação da 1.ª página)

Kruchchev declara-se pronto a negociar a solução dos problemas mundiais

MOSCOW, 22. — Nikita Kruchchev, numa carta que dirigiu ao primeiro-ministro Nehru, declarou que o seu Governo está pronto para tomar parte em quaisquer conversações genuínas para a solução dos problemas mundiais, principalmente numa conferência de paz sobre a Alemanha e Berlim.

A carta, mencionada pela agência Tass, constitui a resposta à que Nehru entregou durante a sua recente visita a Moscovo, das nações neutralistas que tomaram parte na conferência de Belgrado. — (R.).

MENSAGEM DE KRUCHTCHEV A CONFERÊNCIA SINDICAL DE BERLIM

BERLIM, 22. — «A situação actual torna a solução da questão alemã, não só necessária, como também urgente» — afirmou hoje o presidente de conselho da U. R. S. S. numa mensagem dirigida à Conferência Sindical Internacional reunida em Berlim-Leste.

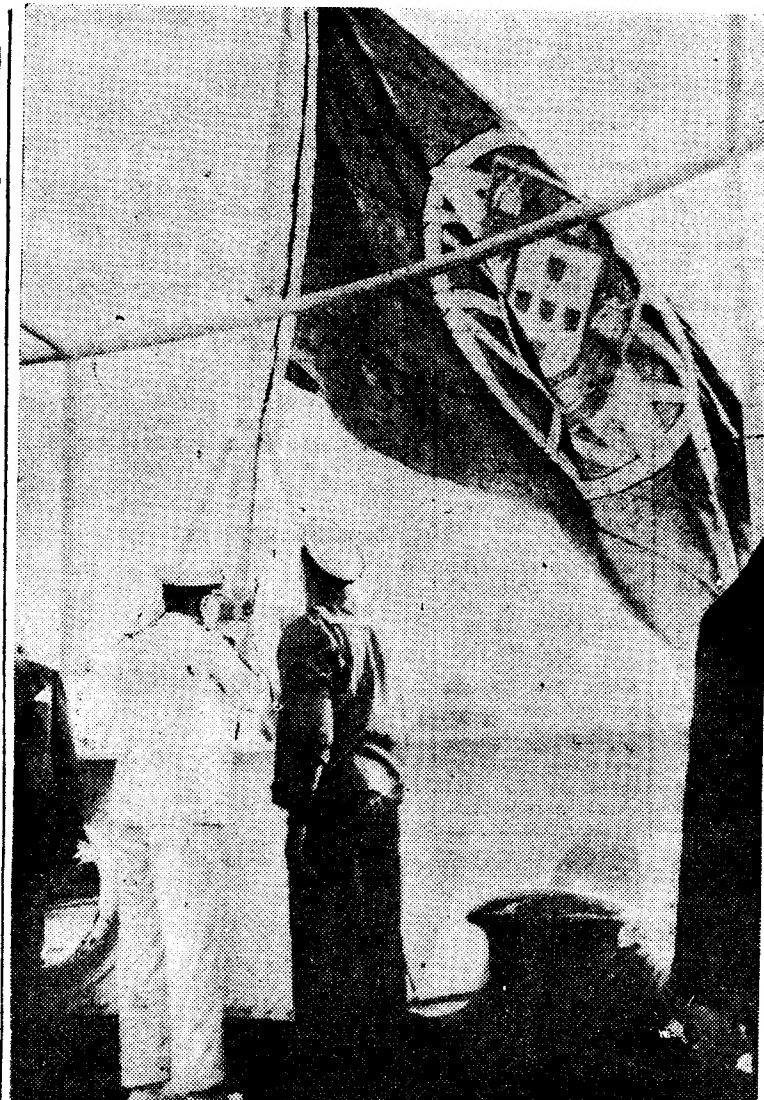
«O facto de desastres anos depois do fim da segunda guerra mundial ainda não ter sido concluído um tratado de paz, escreve Kruchchev, é uma ameaça à paz na Europa e no mundo inteiro». — (F. P.).

VIDA ECONÓMICA

A importância económica-social do artesanato

por ECONOMISTA

Nos últimos anos e, em parte, como consequência directa do alargamento dos mercados consumidores nacionais e mundiais, tem-se atribuído um realce apreciável às vantagens da grande dimensão na empresa industrial. De certo modo, estas orientações



O comandante Paulo Baptista içando a bandeira portuguesa no mastro de ré do «Infante Dom Henrique»

A VIAGEM INAUGURAL DO «INFANTE DOM HENRIQUE»

Um navio moderno em que apetece viajar por NORBERTO LOPES

Uma nova unidade veio enriquecer a nossa Marinha Mercante: o «Infante Dom Henrique». O Tejo viu-o entrar ontem festivamente, por entre saudações de outros navios, que fizeram ecoar longamente, na tarde serena e luminosa, os apitos agudos das sireias. Existe entre os navios, como existe entre os homens do mar, uma solidariedade que os acompanha na vida e os prende ao mesmo destino.

A construção do «Infante Dom Henrique» obedece a um plano de renovação da Marinha Mercante portuguesa, que está a ser executado desde há anos com

uma determinação, uma persistência e uma abundância de meios que, infelizmente, não se verificaram ainda noutras actividades. Se não fora essa política de fomento marítimo, não teria sido possível acudir à defesa de Angola «rapidamente e em força», como se tornou necessário. Não se trata, portanto, de um luxo e muito menos de um desperdício, mas sim de uma necessidade inadiável, o dinheiro que se tem investido em apetrechar a nossa Marinha Mercante com as unidades indispensáveis à missão que lhe compete e à contribuição que dela se espera para a prosperidade da economia nacional. Assim se pudesse dizer o mesmo da Marinha de Guerra, à qual não tem sido possível acudir

(Continua na 6.ª página)

(Continua na 11.ª página)

O embaixador de Portugal na O. N. U. repeliu as considerações do delegado indiano contra o nosso País

NOVA YORK, 22 — A inserção, na agenda da Assembleia Geral da O. N. U., da questão proposta pela Índia sobre a recusa de Portugal em submeter à O. N. U. informações respeitantes aos territórios nacionais deste país fora da Europa, deu lugar, ontem à noite, a uma viva discussão entre o representante português, dr. Vasco Vieira Garin, e o representante indiano, Chandra Jha.

O delegado português alegou que a resolução da Assembleia Geral invocada pela Índia para apoiar o seu pedido de inserção, representava uma violação da Carta, visto que os territórios mencionados na referida resolução são parte integrante do território nacional português. Era preferível, acrescentou o dr. Garin, que a Assembleia Geral corrigisse os seus erros, em vez de persistir neles.

Aludindo aos recentes acontecimentos no Congo, o delegado português disse que as Nações Unidas não podiam utilizar-se da força para promover a unidade de um estado jovem e empregar ao mesmo tempo «novos estratagemas para desmembrar um Estado unitário».

«Parece ironia — disse ainda o dr. Garin — que um país como a Índia, que recusa a autodeterminação a certas populações sob a sua soberania, se entregue a acusações falaciosas contra Portugal. — (F. P.).

OS TRABALHOS DE HOJE

NOVA YORK, 22. — Na Assembleia Geral das Nações Unidas, haverá, hoje, uma sessão, em que os chefes das delegações exporão as linhas gerais da política estrangeira dos seus países. Estão inscritos os representantes do Brasil, o príncipe Norodom Sihanuk, do Camboja, que falará como chefe de Estado em visita, e os ministros dos Negócios Estrangeiros do Japão e do Irão.

O debate geral continuará, a seguir, com as intervenções dos representantes do Senegal e Uruguai.

A mesa da Assembleia Geral reunir-se-á, depois, para decidir a re-

(Continua na última página)

ADENAUER tem mais netos do que diplomas «honoris causa»

BONN, 27. — O chanceler Adenauer é agora o feliz avô de 22 netos. Uma das suas filhas, a sr.ª Libeth Werhahn, casada com um industrial de Neuss, deu à luz, na quinta-feira, um rapaz.

Assim, o número de netos do chanceler ultrapassa agora o total dos seus diplomas «honoris causa», que são 21. — (F. P.).

«Diário Popular»

Completa hoje dezanove anos de existência o nosso prezado colega «Diário Popular». Por este motivo felicitamos o seu ilustre director, prof. Martinho Nobre de Melo, e todos os seus colaboradores.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

GEOLOGIA E TURISMO

O valor turístico de uma região ou de um local é a resultante de atractivos múltiplos, entre os quais as belezas naturais, a boa mesa e a boa cama, ou seja, restaurantes e hotéis de categoria em cenários condignos, contam primordialmente. E de tudo isso pode orgulhar-se a Ilha Graciosa, mas o seu melhor título para o turismo internacional é, a partir de agora, a «furna do enxofre», única no Mundo quanto ao seu aspecto, segundo o prof. Henri Sancier, da Universidade de Estrasburgo, que, tendo-a visitado em missão de estudo, afirma a inapreciável singularidade da sua caldeira, fenómeno vulcânico assombroso, e o interesse, tanto artístico como científico, das falésias da ilha.

Irónico destino

Teve sinistro epílogo a lua de mel. Vinham os recém-casados de automóvel, ao lusco-fusco, a chegar à curva do Mato, em Salreu, e o carro foi de encontro a um camião-cister-

na. A mãe da noiva (sr.ª D. Elvira Costa Reis), expirou pouco depois. O jovem casal — dr. Domingos da Costa e D. Julia Pereira da Costa — recolheu ao Hospital Visconde de Salreu. Outro acidente dramático: precipitou-se um tractor da altura de 40 metros, ao ultrapassar uma motocicleta estacionada, na ponte do Alto, em Avô. Morreu o condutor do tractor — Fernando Garcia Dias, de 24 anos. Terceiro desastre, espectacular, mas sem consequências tão graves: devido a um curto-circuito, incendiou-se, na Avenida da Liberdade, um automóvel conduzido pelo sr. Miguel Salgado, que, envolvido pelas chamas correu risco de vida. Valeiram-se alguns esforços operários, que apagaram o fogo com areia.

NÃO TINHA DE MORRER

A professora primária D. Laurinda Pereira da Silva morreu electrocutada, ao tocar num fio eléctrico que alimentava uma debulhadora, em Fornelo (Vila do Conde). Acudiu-lhe o pai, que só não teve a mesma sorte por trazer calçados uns socos, que serviram de isoladores.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro do Ultra-

PRÓXIMO COMBATE

Durante a visita que fez ao comando-geral da Legião Portuguesa, o sr. ministro do Interior fez declarações enérgicas.

Disse: «Espera-nos, em breve, um combate em que vamos enfrentar forças que tentam derrubar os princípios por que lutamos e que estão na própria essência da Revolução Nacional. Nessa hora vamos-nos afirmar ainda mais vigorosos e objectivos, na defesa da causa que levou à criação da Legião Portuguesa. Temos de ser estruturalmente activos na luta que nos espera».

BALADA DO CAIXÃO

Com pinho de olho, do mais velho, estava o lamento do sr. José Vardeano, conselheiro do seu pai, pertencente a uma família de agricultores. Homem integral, que deixara a vida um trajo de malheiro, que ele próprio houvesse tido. Mas Cronos não poupou essa orgulhosa empresa. Tinha 78 anos o velho agricultor: expirou antes de dar por pronto o esquite.

Inventou uma personagem de mulher apaixonada para extorquir a um débil mental várias dezenas de contos

A Polícia Judiciária — 8.ª Secção — remeteu ao Tribunal Criminal um processo contra Manuel Ribeiro Pessoa, solteiro, de 28 anos, em que este é acusado de ter extorquido algumas dezenas de contos a determinado indivíduo, de cuja debilidade mental se valeu.

Efectivamente, após aturadas diligências, a Polícia conseguiu apurar que o Pessoa incutira no espírito do pobre homem que havia uma rapariga de nome Odete — a qual, bem entendido, não existia — que gostava muito dele e estava disposta a desposá-lo desde que ele lhe enviasse algumas quantias, por meio de cheques, a fim de ela pagar várias dívidas que contraíra e que queria liquidar antes do matrimónio.

Era tão grande a influência que o Pessoa exercia sobre o ofendido que este acreditou plenamente na existência da Odete, mesmo sem nunca a ter visto, e começou a enviar-lhe vários cheques. O Pessoa, é claro, apenas enviava as cartas, guardando para si os cheques, que depois descontava no banco, conseguindo assim lucupletar-se com algumas dezenas de contos. Foi ao ponto de responder às cartas do ofendido, dando a sua letra uma aparência de caligrafia feminina, e marcando encontros que, como é óbvio, não se podiam concretizar, pois o Pessoa arranjava sempre maneira de a «Odete» se desencontrar do seu enamorado.

Em tais cartas, a suposta Odete referia ainda que andava já a tratar de montar o futuro lar, necessitando, para o efeito, que o seu futuro esposo lhe enviasse mais cheques, para poder comprar mobílias e outros utensílios, tais como frigorífico, televisão, etc.

Estão praticamente restabelecidas as vítimas de intoxicação alimentar nos refeitórios da Companhia dos Telefones

O VIII Congresso da Associação Internacional do Direito Penal

Na Faculdade de Direito, prosseguiram hoje, com sessões de manhã e de tarde, os trabalhos do VIII Congresso da Associação Internacional do Direito Penal.

Das 10 às 12 e 30 funcionaram as III e IV secções presididas, respectivamente, pelos srs. Nicola Redle, delegado italiano, e Hans Heinrich Jescheck, representante da Alemanha. De tarde, funcionaram a I e a II secções, a que presidiram, respectivamente, os srs. dr. António Miguel Caeiro, delegado português, e Bjarn Kjellin, sueco.

Nas referidas secções foram tratados e apreciados trabalhos sobre «Os problemas segundo a publicidade dada aos actos criminais e aos procedimentos penais», «A publicidade do processo de julgamento», «Os problemas de Direito Penal moderno perante o desenvolvimento das infracções não intencionais» e «Os métodos e os processos técnicos empregados na elaboração de sentença penal».

Também de tarde, com início às 18 e 30, haverá, na Estufa Fria, uma recepção dada pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Amanhã, da parte da manhã, funcionarão as III e IV secções e, às 16 horas, um colóquio para tratar do programa do futuro congresso.

Não teve, felizmente, consequências graves, a intoxicação de várias pessoas, verificada nos refeitórios da Companhia dos Telefones, na Trindade, e na estação Norte, na Rua Andrade Corvo, devida à ingestão de um almoço servido anteriormente naqueles refeitórios e constituído por arrê de berbigão e risóis de marisco.

Felizmente, a gravidade do caso é menor do que a princípio se supôs. Não sofreram intoxicação cinquenta empregados, como chegou a ser propagado, mas somente 12, tantos quantos faltaram ao serviço. Destes houve, quatro que receberam tratamento no banco do Hospital de S. José, mas três já de lá saíram.

A administração da Companhia dos Telefones ordenou um inquérito sobre o que se passou, a fim de acautelar a saúde dos seus empregados e evitar, tanto quanto possível, o facto.

VIVE POBREMENTE e já sofreu 4 operações

Do nosso leitor sr. Bernardo das Dóres recebemos a quantia de quinhentos escudos com o pedido de entregarmos esse dinheiro a Amélia do Carmo Pereira, moradora na Quinta do Belmonte de Baixo — Portela dos Olivais. Esta, segundo nos comunica o nosso prezado correspondente, é mãe de quatro filhos (o mais velho com oito anos e o mais novo com três anos) que foram abandonados pelo pai com quem ela viveu maritalmente durante onze anos. Impossibilitada de trabalhar, a pobre mãe já sofreu quatro intervenções cirúrgicas e vai agora ser novamente operada.

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEDA GRAVE DE UMA BICICLETA — O empregado comercial Francisco Augusto Pereira, de 16 anos, residente em Camarate, Loures, deu uma queda da bicicleta que conduzia, na Rotunda da Encarnação, sofrendo fractura de um braço e ferimentos na cabeça. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uns óculos graduados, notas do Banco de Portugal, quatro porta-moedas, um bilhete de identidade, um fio de ouro, uma gelatina, uma camara de ar, um aro para roda, quatro tampões para rodas, um par de calças, um botão de punho, um sapato para criança, um pombo-correio, um porta-chaves e diversas argolas com chaves.

O caso da intoxicação com gás pobre numa fábrica de conservas

Voltou a normalizar-se o trabalho e a produção na fábrica de conservas alimentícias da firma Cordeiro, Santos & Ferreira, Limitada, da Rua Bartolomeu Dias, onde, ontem, ao princípio da tarde, se verificou uma rotura num tubo condutor de gás pobre, na secção de azeite, acidente de que resultou sofrerem princípio de intoxicação 48 mulheres e um homem. O tubo foi ontem mesmo reparado e, felizmente, todo o pessoal compareceu hoje na fábrica.

ASSISTENTES

contratados da Faculdade de Ciências de Lisboa

Na Faculdade de Ciências de Lisboa recebem-se, até 4 de Outubro próximo, declarações de candidatura para assistentes contratados dos seguintes grupos: Matemáticas Puras, Matemáticas Aplicadas, Física, Química, Mineralogia e Geologia, Botânica, Zoologia, Desenho Rigoroso, Máquinas e Topografia e Desenho Biológico. Os candidatos devem ser licenciados nas respectivas secções, ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que se candidatam.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, dia 24, nas seguintes zonas:

- 1.ª ZONA — Largo Defensores da República, Estrada de S. Bartolomeu e imediações (Das 8 às 12 horas).
- 2.ª ZONA — Praça Viscondessa dos Olivais, Praça Mota Veiga, Rua Conselheiro Lopo Vaz e imediações (Das 8 às 12 horas).
- 3.ª ZONA — QUELUZ DE BAIXO (Das 7 às 15 horas).
- 4.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: POVOS (parte) CASTANHEIRA DO RIBATEJO e VALA DO CARREGADO (Das 6 às 10 horas).
- 5.ª ZONA — Concelho de Azambuja: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão (Das 6 às 10 horas).
- 6.ª ZONA — Concelho do Cartaxo: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão (Das 6 às 10 horas).
- 7.ª ZONA — Concelho de Santarém: Toda a rede de Baixa Tensão do Vale de Santarém e linhas de Alta Tensão (Das 6 às 10 horas).
- 8.ª ZONA — Concelho de Vila Franca de Xira: A-do-Freire (Das 6 às 14 horas).

CASINO

APRESENTA

uma das mais famosas orquestras do Mundo

LECUONA CUBAN BOYS

com as suas vedetas

RAUL MARTELL BERTA ROSEN KETTA DEL ROY

na interpretação das suas célebres criações

DINO AND ELVI
inconcebíveis acrobatas e fantasistas

Maria do Espírito Santo
a presença da canção portuguesa (Maiores de 17 anos)

Domingo: «Matinée» com as atracções. Chá completo, 25\$00

ESTORIL

STUDIO 4



AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

(A PRAÇA DO AREEIRO)

VOLKSWAGEN PARA O DISTRITO DE LISBOA

AUTOMÓVEIS USADOS

AUTOMÓVEIS — FURGONETAS — PEÇAS — ASSISTÊNCIA — SERVIÇO — OFICINAS

Av. Padre Manuel da Nóbrega, n.º 8, 8-C e 8-D

Tels.: 72 76 54 - 72 77 65



COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, sábado, dia 23, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Afundou-se um barco que andava na pesca e foi abalroado por uma traineira

PORTO, 22 (Pelo telefone). — Esta manhã, cerca das 6 horas, a traineira «Nossa Senhora da Lapa», da Afurada, abalroou e afundou, a oeste e a quarenta braças de Viana do Castelo, a motora «Nossa Senhora Auxiliadora», daquela praça, que andava a pesca. Embora a embarcação se tivesse afundado, com extrema rapidez, a sua tripulação conseguiu salvar-se, fugindo rapidamente pela proa do barco, para dentro da traineira. Apenas dois tripulantes caíram à água, mas acabaram por ser salvos pelos seus camaradas. A tripulação era composta de oito homens, tendo como arrais, Valentim Vaz Cavilha, de 39 anos, casado, morador em Viana do Castelo. As famílias dos pescadores passaram por momentos de grande aflição, pois uma traineira desta cidade encontra-se destruída, levando-os para aquele porto.

Em automóveis de aluguer dirigiram-se para Leixões, onde se deram cenas de grande alegria, quando verificaram que os seus familiares estavam salvos. No entanto, todos sentiram uma profunda tristeza, ao saber que a embarcação e todos os apetrechos de pesca, propriedade dos pescadores, se haviam perdido. O naufrágio parece ter sido causado pelo nevoeiro.

Romagem ao túmulo do dr. António Luís Gomes

Elevado numero de amigos e admiradores do dr. António Luís Gomes, recentemente falecido nesta cidade, foram hoje, dia do aniversário do seu nascimento, em romagem ao seu túmulo no cemitério do Prado do Repouso. Se fosse vivo, o grande republicano e antigo ministro completava hoje 98 anos de idade. O sr. dr. Mário Cal Brandão usou da palavra para exaltar as virtudes morais e cívicas do ilustre desaparecido.

Seguidamente, uma senhora expôs no jazigo uma coroa de flores, oferecida pelos democratas do Porto e a urna foi coberta com a bandeira nacional.

O epílogo de uma tragédia

Deu á costa, próximo de Corte-

O PORTO pelo telefone

gaça, o cadáver do pequenito Henrique de Jesus Ferreira Alves, de 9 anos, que ontem á tarde foi arrastado por uma onda na praia de Espinho, juntamente com outras duas crianças, que felizmente se salvaram.

Brincadeira de mau gosto

No jardim do Largo Alexandre de Sá Pinto, um grupo de brincalhões apeou do seu pedestal e colocou no chão uma estátua de bronze, que glorifica o trabalho e representa um pedreiro em actividade.

Rapto romanesco

O sr. José Maria Salgueiro Fragozo Martins de Lima, residente na Rua D. Manuel II, 144, r/c, queixou-se á Polícia de um indivíduo, cujo nome indicou e que reside em Vila do Conde, acusando-o de ter raptado a sua filha, Odete Maria Esteves Martins de Lima, de deztoito anos.

Achado bélico

Foi entregue na P. S. P., pelo sr. Joaquim de Sousa Reis, morador na Rua Azevedo de Albuquerque, 60, uma saca de pano, contendo 47 cartuchos intactos, próprios para armas de guerra, que achara na Calçada das Virtudes.

Quedas graves

Recolheram ao Hospital de S. António o magarefe Luís dos Santos Carvalho, de 29 anos, casado, de Falmalhão, que ali caiu da bicicleta em que seguia, sofrendo fractura do crânio; e o menor de 13 meses, Manuel Joaquim Bastos, residente, com seus pais, na Maia, que caiu, em casa, e sofreu igualmente fractura de crânio.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — Uma bomba chamada Etelvina» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30 — «O Monte dos Vendavais» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «As neves de Kilimanjaro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15, «Vento selvagem» e «Chamas ao alvorecer» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Duelo na floresta» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Gangster á força» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O mata sete» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e e às 21: «Herói do bairro» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Os demónios de Monte Cassino» (17 anos).
S. JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O ladrão do grande hotel» (12 anos).
FATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A quadrilha do cara cortada» (17 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOZINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, RÔTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BOMFIM.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	...	10\$00
20 dias	...	20\$00
30 dias	...	30\$00

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Começou em Fátima a 12.ª Semana Gregoriana

FATIMA, 22 (Pelo telefone). — Começou hoje, na Cova da Iria, a 12.ª Semana Gregoriana de Fátima, que compreende várias aulas por dia, repartidas em quatro graus, nas quais a teoria e a prática são dadas alternadamente, e compreendendo uma série de conferências, em que usará da palavra o director do Instituto Gregoriano de Paris sr. A. Le Guennant, o maestro e compositor Frederico de Freitas, o cônego José Falcão, professor do Seminário dos Olivais, e o padre Carlos da Silva, diplomado pelo Instituto Pontifício de Musica Sacra de Roma, professor do Seminário de Leiria. O programa religioso compreende 4 missas solenes, e, diariamente, o Ofício de Completas.

O ensino dos quatro graus da matéria gregoriana estão a cargo dos directores do Instituto Gregoriano de Paris, e do Instituto São Gregório do Grande de Lião, abade Bouillier, do padre Mário Brás, professor do Seminário de Bragança, e de D. Julia de Almendra, directora das Semanas Gregorianas e do Centro de Estudos Gregorianos.

O célebre mestre de coro da Abadia de Solesmes rev. D. Joseph Gajard dirigirá as aulas de interpretação e estilo, o que corresponde a um ensino superior.

Às 17 horas de hoje, haverá, no salão da Casa dos Retiros da Cova da Iria, a reunião geral dos seminaristas inscritos e a sessão de abertura que se iniciará com o canto do «Veni Creator» por todos os participantes. Após esta sessão, terão início os exames escritos para passagem de classe dos antigos alunos e as primeiras aulas para os novos iniciados.

O programa da santa missa, serguindo-se para todos os alunos um curso de estudos.

CONTINUAM OS TRABALHOS da 18.ª Conferência Internacional de Escutismo

Os trabalhos da 18.ª Conferência Internacional de Escutismo prosseguem no Seminário dos Olivais. De manhã estudou-se os processos de «Preservar os valores essenciais do escutismo». Às 14 horas estudou-se o processo de formação de chefes organizando-se grupos de estudos. De tarde foram estudados assuntos sob os seguintes temas «Ideias modernas para os programas escutistas»; e «Formação social do escuteiro adolescente».

so de Liturgia, pelo abade Bouillier, após o qual se iniciará as aulas dos diversos graus; de tarde, das 15 às 19 horas, aulas em todas as classes: aplicação prática da teoria gregoriana, modalidade, direcção coral, salmódia, exercícios práticos sobre o próprio e o ordinário dos diversos Ofícios, pelos mesmos professores; á noite conferências e um concerto de órgão na basílica, pelo professor de órgão do Centro de Estudos Gregorianos A. Sibertin-Blanc, e, a terminar o trabalho de cada dia, o Ofício de Completas, cantado por todos os participantes.

A Semana encerrar-se-á no dia 29, com missa solene, tendo a colaboração de todos os seminaristas.

UMA CRIANÇA que tem cinco anos ainda não foi registada

EVORA, 22 — (Pelo telefone). — A G. N. R. do posto de Alcaçovas, enviou participação para juízo contra o jornalista José Manuel Pisco, de 52 anos, viúvo, e a mulher com quem vive, Ermelinda Aurora Timóteo, de 46 anos, solteira, ambos residentes naquela vila, que são arguidos de não terem ainda registado uma filha de ambos, nascida em Setembro de 1956, infringindo assim o disposto no artigo 233.º do Código do Registo Civil.

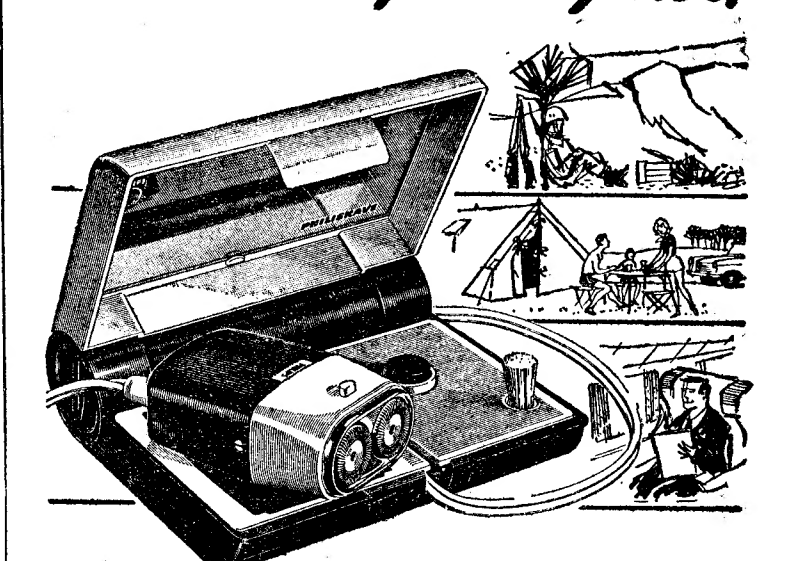
Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda

O ano escolar da Escola Técnica Francisco de Arruda, inicia-se no dia 2 de Outubro, pelas 10 horas, com a reunião do director com os alunos, para o estudo do plano de actividades escolares e andamento escolar no 1.º período. No dia 30 de Setembro, às 18 horas, reunem-se os encarregados de educação para o mesmo efeito. As aulas iniciam-se também no dia 2 de Outubro.

Campeonato europeu pesos e halteres

VIENA, 22. — O soviético Minaev e o italiano Manironi são os campeões da Europa de pesos e halteres na categoria de meios-leves. Por sua vez o americano Isaac Berger é campeão do Mundo da mesma categoria. — (F. P.).

Onde estiver e quando quiser!



COMPACTA E ABSOLUTAMENTE AUTÓNOMA, É FORNECIDA COM UM ESTOJO QUE CONTEM TODOS OS ACESSÓRIOS, INCLUINDO O ESPELHO. FUNCIONA COM 2 PILHAS DE 1,5 V, QUE PERMITEM FAZER A BARBA DIARIAMENTE DURANTE UM MÊS

Pode barbear-se perfeitamente com a PHILISHAVE para pilhas secas. Também com a famosa acção rotativa que celebrizou a PHILISHAVE

PREÇO
495\$00



EXCURSÕES

PARTIDAS ASSEGURADAS

LISBOA VAI AO NORTE

DE 25 DE SETEMBRO A 4 DE OUTUBRO

600\$00 — 2.500\$00

Ainda está a tempo de participar neste programa excepcional — 10 dias maravilhosos — A excursão mais apetecida — Nunca se fez igual

Visitando, em verdadeira excursão (tudo com tempo para ver): Beiras, Trás-os-Montes e Alto Douro, Minho, Douro Litoral, Beira Litoral, por Abrantes, Castelo Branco, Barragem Marechal Carmona, Idanha-a-Velha, Medelim, Aldeia de Monsanto (a Aldeia mais portuguesa de Portugal), Penamacor, Meimosa, Peroviseu, Covilhã, Serra da Estrela (visita de tudo o que é de interesse turístico), Guarda, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada à Cinta, Mogadouro, Barragem do Picote, Miranda do Douro, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Vila Pouca de Aguiar, Pedras Salgadas, Vidago, Chaves, Barragens de Venda Nova, de Salamonde e de Caniçada, Braga (Bom Jesus e Sameiro), Monção, Valença, Viana do Castelo (Santa Luzia), Lago do Conde, Foz do Douro, Porto, Guimarães, Amarante, Vila Real, Lamego, Viseu, Termas de S. Pedro do Sul, Vouzela, Tondela, Santa Comba Dão, Penacova, Luso e Buçaco, Curia, Coimbra, Figueira da Foz, Monte Real, Nazaré, etc.

FIM-DE-SEMANA NO PORTO

GUIMARÃES — ATLÉTICO

DIAS 23 E 24 DE SETEMBRO

100\$00 — 140\$00

Lindo passeio de fim-de-semana. Partida: Sábado, às 14 h.

SEVILHA-GRANADA CORDOBA-MADRID

Assistindo à Feira de S. Miguel, em Sevilha

PASSAPORTE COLECTIVO

DE 28 DE SETEMBRO A 6 DE OUTUBRO

600\$00 — 2.400\$00

A MAIS COMPLETA VIAGEM A MADRID E SUL DE ESPANHA Por: Aracena, Córdoba, Aranjuez, Vale dos Caídos, Escorial, Mérida, etc. Visita aos ciganos de Sacromonte, em Granada

MADRID

DE 1 A 5 DE OUTUBRO — PASSAPORTE COLECTIVO

450\$00 — 1.100\$00

HOTEIS DE 1.ª CATEGORIA — CLASSE TURISTICA 850\$00

Visitando o Vale dos Caídos e o Mosteiro do Escorial

3 MARAVILHOSOS DIAS EM MADRID, COM UM CIRCUITO A CIDADE

SEVILHA-BADAJOS

DE 1 A 5 DE OUTUBRO

300\$00 — 850\$00

PASSAPORTE COLECTIVO

Completa viagem a Sevilha, com 2 circuitos turísticos, danças e cantares andaluzes

Visite Sevilha histórica e castiça

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

DIAS 12 E 13 DE OUTUBRO

2 PARTIDAS: As 8 e às 14 horas do dia 12

Preço unico: 120\$00

MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES DETALHADAS NA

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A

Telefones 726116 e 726115

FILIAL NA BAIXA: LARGO MARTIM MONIZ, N.º 5

Pavilhão 2 — Telefone 86 21 94

Agentes: TOTOBOLA

TEATROS E CINEMAS

«O Gebo e a Sombra», no Trindade

Peça — «O Gebo e a Sombra».
Autor — Raul Brandão.
Ensaio — Maria Schulze.
Direção de cena — António Sarmiento.

Interpretes — José Gonçalves Capela, Maria de Lourdes Branco, Rolando Alves, Maria Helena Antunes, Joaquim de Almeida Oliveira, Alice Barão e Joaquim de Oliveira.

Representada pelo Grupo do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T. — Este grupo apresentou-se pela primeira vez em 1956 e desde a sua fundação que é dirigido pelos artistas Maria Schulze e António Sarmiento. O grupo nasceu quando, na administração dos C. T. T. alguém achou

interessante que se criasse um grupo de Teatro convidando para o dirigir o seu funcionário António Sarmiento.

Tem-se apresentado em alguns teatros da capital e fez digressões pela província e ilhas adjacentes.

• A peça que o simpático grupo dos C. T. T. ontem nos apresentou, não tem já para os plateias dos nossos dias aquele interesse que teria conquistado em 1923, ano em que foi publicada. Moralista, até à medula dos ossos, ela dá-nos uma humanidade angustiada e lacrimosa que quase nunca conhece a esperança, perseguida por um sentido fatalista que incomoda e desgosta o espectador. Uma peça destas, precisa de ser defendida enérgicamente por grandes actores ou tornar-se-á uma tremenda estopada para o espectador.

O grupo dos C. T. T. houve-se, ontem, o melhor que pôde, e foi notório o interesse dos intérpretes em acertar com os seus papéis. Parece-nos que o ritmo da interpretação poderia ter sido um pouco mais rápido numa tentativa para encobrir as características da peça, lentas e de longos monólogos e diálogos nos quais os personagens se debatem em dramas de consciência. O papel de «João», certamente se prestava mais a dar posição de evidência ao intérprete, foi desempenhado por Rolando Alves que, dentro do nível do teatro amador, se saiu airoso. Teve vigor e soube contrastar bem as várias fases psicológicas do personagem. O «Gebo», interpretado por José Gonçalves Capela, é um papel difícil, já porque chega o intérprete a estar continuamente em cena, já porque, cénicamente, vive de valores que só um bom actor consegue arancar. José Capela fez o que pôde. Uma referência a Alice Barão, pela sua «Candidinha», da qual foram curiosos a desenvoltura e o á-vontade. Os outros intérpretes acertaram pelo tom geral da representação e não sabemos bem se nos devemos felicitar por isso.

O cenário de Melo Franco é interessante embora lhe recomendemos que tome nota do pormenor da janela e pense o que, tendo em vista o texto, não poderia conseguir com ela. — L. d'O. N.

Atrás do reposteiro

• Um dos quadros de comédia da revista «Bate o pé», em ensaios no Maria Vitória tem duas figuras «Zé pequeno» e «Zé Gordo» que vão ser desempenhadas, respectivamente, por Raul Solnado e Humberto Madeira.

• É provável, que a companhia do Variedades, presenteemente a actuar no Sá da Bandeira, do Porto, realize mais espectáculos, além dos que inicialmente foram previstos entre as respectivas empresas, em vista do êxito que está alcançando.

• Já está assente, que depois da carreira no ABC da revista «Trunfo é espadas», a companhia a representará no Porto.

• As actrizes Maria Emilia Baptista, Maria José, Fernanda Alves, e Maria Irene, também participam no desempenho da tragédia «A Castro», que o Teatro Popular de Lisboa, vai apresentar.

• Só em meados de Outubro, a rubrica teatral da TV, começará a apresentar novas peças. Até lá far-se-ão reposições, das que obtiveram maior agrado.

No Brasil

• Reconstituído por força do incêndio que o destruiu, fez-se a reabertura do Teatro Carlos Gomes do Rio de Janeiro, um dos mais populares daquela capital. Coube à actriz Dercy Gonçalves com a sua Companhia de Espectáculos de Alta Comedidade, a sua reinauguração. Subiu à cena o original de Abílio Pereira de Almeida «L. R. S.» (Liga de Repúdio ao Sexo).

Primeiras exhibições

«Um voto para Johnnie», no S. Jorge

Foi ontem estreado, no Cinema S. Jorge o filme inglês «Um voto para Johnnie», com Peter Finch, Stanley Holloway e Mary Peach, que conta os problemas políticos e amorosos de um parlamentar britânico de meia idade.

A realização de Ralph Thomas, sem grandes rasgos, mas correcta e equilibrada, está dentro do que nos habituámos a esperar das produções inglesas. Porém, como sempre sucede, o nível de interpreta-

ção é alto e a intriga inteligente e sóbria. Resumindo, um filme que se pode ir ver, com a certeza de não ter surpresas nem demasiado agradáveis, nem demasiado desagradáveis. — Visor 14.

«Um pé no Inferno», no Politeama

«Um pé no Inferno» é um «western», dentro dos moldes tradicionais do género, violento, com uma acção movimentada e a inevitável história romântica. Esta história de uma vingança, é habilidosamente contada pelo realizador James B. Clark, segundo o romance do mesmo título de Aaron Spelling, e interpretada por Alan Ladd, Dan Murray, Dolores Michaels, Dan O'Herlihy e Barry Corne. Recomendamos este filme aos amantes de «western». — Visor 41.

Bienal de S. Paulo

S. PAULO 22 — O júri da III Bienal de S. Paulo das Artes Plásticas do Teatro atribuiu os seguintes prémios: «melhor decorador estrangeiro», a Joseph Svoboda (Checoslováquia); «melhor aderecista estrangeiro», a Chapelain Midy (França); «medalha de ouro» da presidência da Republica, aos Estados Unidos, pela riqueza e variedade do seu pavilhão; «medalha de ouro» «anchieta», à Austria, pelo interesse histórico da sua exposição; «medalha de ouro» de «Santa Rosa», à Checoslováquia, pelo invulgar interesse cultural da sua participação. — (F. P.).

ABC



Felet. 36 674

(ADULTOS)

JOSÉ MIGUEL

APRESENTA José Viana

As 20.45 e 22.45

A REVISTA DE GRANDE

ÊXITO

O TRUNFO É ESPADAS!

Desempenhada por Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Yola, Vitor Lima, Maria da Nazaré, Nazaré Ferreira, o actor cómico José Viana e a colaboração de Barroso Lopes

Avisa-se o publico que o espectáculo já termina á hora normal e pede-se que, para tal, não obriguem a bisar os numeros

LUSO

T. da Queimada, 8-A

Tel. 362889

(Maiores de 21 anos)

O DANCING DA ALEGRIA

CONJUNTO DA

«BLUE STAR»

(ABERTO ATÉ AS 5 HORAS)

SERVEN-SE CEIAS

Êxito retumbante!

AS 21.45 H. NO

VARIEDADES

Emp. F. Ribeiro-H. Santana
Telef. 26037

DA MAGNIFICA

COMPANHIA BRASILEIRA

DE COMEDIA ANDRÉ VIL-

LON-CILO COSTA

na engraçadíssima comédia

DIVORCIADOS

UM TRIUNFO DE ALEGRIA!!!

(M. 12 anos)

Domingo, espect. á tarde ás 16 h.

Na próxima semana: A fim de dar o máximo do seu repertório nesta sua curta temporada em Lisboa

«ESPANTA GATO»

A companhia viaja nos serviços

«PANAIR-T. A. P.»

ESTREIA
HOJE
A'S 21.45
ROMA

BRIGITTE BARDOT

uma Parisiense

UMA COMEDIA ORIGINAL, DIVERTIDA E MALICIOSA, COMO SO O ESPIRITO FRANCES NOS SABE DAR

com **CHARLES BOYER**
HENRI VIDAL • NADIA GRAY
NOËL ROQUEVERRE

TECHNICOLOR (ADULTOS)

Em complemento: Documentário sobre o PARQUE NACIONAL DA GORONGOZA — MIGUEL SPIGUEL

FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPUS)

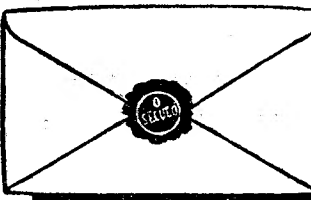
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE-SEXTA-FEIRA-HOJE NOITE DOS FEIRANTES

NOITE SENSACIONAL, CHEIA DE ATRACTIVOS FEIRANTES E EXPOSITORES, AFIRMANDO O SEU AGRADECIMENTO AO PUBLICO FREQUENTADOR DA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

OFERECEM AS PRIMEIRAS 10 MIL PESSOAS QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA — SENHAS PARA DIVERTIMENTOS, JANTARES, BEBIDAS, CHOCOLATES, DOCES, FARTURAS, SUMOS, RIFAS NAS PANEIS, BIJOUTERIAS E MUITAS OUTRAS SURPRESAS



10 000 sobrescritos - brinde para as primeiras 10 000 pessoas que comprarem bilhetes de entrada na Feira, contendo, até, alguns deles, vales que dão direito a notas do

Banco de Portugal

CENTENAS DE ESCUDOS PARA GASTAR COMO MELHOR ENTENDER

UM NUNCA ACABAR DE SURPRESAS!

ÀS 23 HORAS

O senhor enigma

E

A senhora misteriosa

ENTRARÃO, ALEGREMENTE, NA FEIRA PARA PREMIAR AS PESSOAS QUE TENHAM A SORTE DE OS ENCONTRAR

1.000\$00 E 500\$00

SÃO OS PRÉMIOS QUE ENTREGARÃO BASTA PROCURA-LOS

COM OS BILHETES DE ENTRADA SERÃO ENTREGUES AS SENHAS NUMERADAS QUE HABILITARÃO, AOS SORTEIOS, OS VISITANTES DA FEIRA

A MEIA-NOITE

Dois sorteios dos seguintes valiosos prémios:

1. — UMA UTIL MAQUINA DE TRICOTAR DA CATEGORIZADA MARCA «ORION».

2. — UMA ESPLÉNDIDA PANEIA DE PRESSÃO.

3. — UM FERRO ELECTRICO AUTOMÁTICO «MERCURY».

e ainda o habitual sorteio que as firmas SOCOMIR e SONIPOL todas as sextas-feiras oferecem aos srs. visitantes

UM RADIO TRANSISTOR «NATIONAL» E UM ALTIFALANTE ADAPTAVEL A QUALQUER TRANSISTOR DA MESMA MARCA

DINHEIRO! DIVERTIMENTOS DE GRAÇA! JANTARES SEM PAGAR!

E MAIS DOIS VALIOSOS SORTEIOS

Isto só na FEIRA POPULAR

2.ª SEMANA

GRILADA

Para todos os Sábados

no teatro **MONUMENTAL**

I. 55133—ADULTOS M/17 ANOS
TODAS AS NOITES AS 21.45 H

VASCO MORGADO apresenta
numa DIVERTIDÍSSIMA COMEDIA FRANCESA

do lado de **ASSIS** MARIA PAULA • MARIA DULCE • ARTUR SEMEDO

uma peça para RIR... mas RIR muito

Aos sábados — TARDES POPULARES • Domingos a tarde ás 16 h

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — UMA PARISIENSE — CONDES e ROMA

TIVOLI
A's 3 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Telefone 50595
As aventuras duma mulher bela e tentadora num vapor de luxo.
QUERIDA VICARISTA
com Nadia Filler e Walter Giller

SÃO LUIZ
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de amor e suspense.
Telefone 17172
FALSA IDENTIDADE
com Sacha Distel e Danick Patison

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Telefone 20768
3 SEMANA
O filme aplaudido em todos os espectáculos

O MUNDO DE NOITE
Technicolor — Technirama

POLITEAMA
A's 15.15, 18.15 e 21.30
EXITO TOTAL
A notável história de uma brutal vingança
Telefone 26305

UM PE NO INFERNO
com Alan Ladd, Don Murray e Dolores Michaels
CINEMASCOPE — col. De Luxe
(M. 17 anos)

ROMA
A's 21.45
(M. 17 anos)
ESTREIA
Telefone 127778

UMA PARISIENSE
com Brigitte Bardot e Charles Boyer
nunca esteve tão maliciosa... ousada... amorosa e tão ingénua

ODÉON
15.15 18.15 e 21.30
3.º MÊS TRIUNFAL!
12.ª E ÚLTIMA SEMANA DO MAIOR ÉXITO DO ANO!
com a famosa vedeta Império Argentina
AMA ROSA
Uma história dedicada às mães que viveram na vida igual sacrifício
Temperatura agradável

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.15
(M. 17 anos)
Telefone 47663
GAROTAS DO OUTRO MUNDO
HOMEM PARA HOMEM

ROYAL
A's 21 h
(M. 17 anos)
Telefone 855037
SUPREMA VINGANÇA O INOCENTE

GERRASSO
A's 21 h
(M. 17 anos)
Telefone 20917
A HERANÇA DA CARNE QUASE HEROI

CASINO ESTORD
A's 21.30
(M. 17 anos)
Telefone 48561
DIALOGO INTERROMPIDO
com Laurent Terzieff — Erika Remberg — Horst France

ESTALAGEM ROTA DO SOL

CARCAVELOS
Avd. Jorge V — Tel. 044152
Em plena Costa do Sol, situada entre a Estação C. Ferro e a Praia, Belo panorama sobre o Mar desde o Solário.
Confortáveis aposentos — Restaurante — Solário — Café esplanada
Jardim — Parque privativo para automóveis
Snack-Bar
Cozinha esmerada
Um serviço que deve utilizar para recomendar
No Snack-Bar servem-se ceias até às 2 da madrugada

CERVEJARIA BALEAL

AMANHÃ, INAUGURAÇÃO ÀS 18.30
R. da Madalena, 265 a 277

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor sr. Costa Pereira

Sexta-feira, 22 de Setembro de 1961

IMPERIO
SEMANA DE IGMAK BERGMAN
Telefones 55134-5

A's 18.15
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
A's 21.30
MORANGOS SILVESTRES
(Espectáculos para adultos)

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido
Telefone 55131
SPARTACUS
com Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simmons — John Gavin — Tony Curtis

CONDES
A's 21.30
(M. 17 anos)
ESTREIA
Telefone 22525
maliciosa... ousada... amorosa e ingénua...
UMA PARISIENSE
com Charles Boyer — Nadia Gray — Henri Vidal

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
PLATEIA 54152
BALCAO 54154
Peter Finch
premiado em Berlim e Moscovo em
UM VOTO PARA JOHNNY
Aqui se põe a nu a vida de um homem publico.

AVIS
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Mais uma sensacional reposição.
Telefone 47162
AS ASAS DO CAVIAO
O período agitado das revoltas do México serve de motivo a este empolgante filme.
com Van Heflin, Julia Adams e Abbe Lane

RESTEIO
A's 21.15
(M. 12 anos)
Telefone 610375
CASA-TE COMICO
com Pat Boone — Buddy Hackett

AVALADE
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
Um filme de amor e «suspense»
Telefone 763080
FALSA IDENTIDADE
com Danik Patison e Sacha Distel

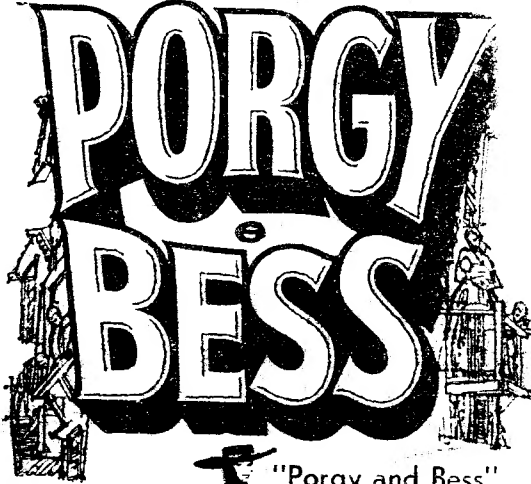
CINEMA IDEAL
A's 21
(M. 17 anos)
Telefone 24194
O MISTÉRIO DA CASA DE BAMBU
ESCANDALO NO COLÉGIO

LIZ
A's 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 48561
RAÇA MADRAGA

A COLUMBIA e o TIVOLI

Com a honra de anunciar
que, para inauguração de época,
na próxima 2.ª Feira,

SAMUEL GOLDWYN
Apresenta
uma extraordinária produção



"Porgy and Bess"

CINEMASCOPE

MAIORES 12 ANOS

a notável e popular obra de GERSHWIN numa insuperável realização de Otto Preminger que tem merecido os mais entusiásticos aplausos do público e da critica de todo o mundo.

F. N. A. T. SERÃO CULTURAL E RECREATIVO COLISEU DOS RECREIOS

Dia 23 de Setembro às 21,30 horas

ORGANIZADO PELA FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO E COMEMORATIVO DO XXVIII ANIVERSÁRIO DA PROMULGAÇÃO DO ESTATUTO DO TRABALHO NACIONAL E IV ANIVERSÁRIO DA INSTITUIÇÃO DAS PRIMEIRAS CORPORACÕES
(PARA MAIORES DE 6 ANOS)



Amália Rodrigues acompanhada à guitarra por José Nunes e à viola por Castro Mota dará a sua presença artística no momento do fado

I PARTE

COLABORAM O CORO E ORQUESTRA DA F. N. A. T. DIRIGIDOS POR DUARTE PESTANA E OS CANTORES MARIA CRISTINA E HUGO CASAS

II PARTE

«SILFIDES» DE CHOPIN PELA COMPANHIA PORTUGUESA DE BAILADOS

III PARTE

COLABORAM A ORQUESTRA DA F. N. A. T. DIRIGIDA POR DUARTE PESTANA, ALICE AMARO, TRIO OURO NEGRO, MADALENA IGLESIAS, OS ACORDEONISTAS FERNANDO RIBEIRO E FERNANDA GUERRA, MARIA CLARA E O RANCHO FOLCLÓRICO DE MEADELA

A importância económica-social do artesanato

(Continuação da 1.ª página)

de financiamento, quer pela reunião de um «Know-how» considerável nas técnicas de produção, pôde e soube encontrar na grande dimensão um meio eficaz de abastecimento de custos unitários e, assim, dispor de um instrumento de valor na luta pela sobrevivência e pela expansão. Como doutrina, tal técnica de actuação tem encontrado possibilidades em muitas empresas, cuja gama vastíssima de produtos, quase sempre presentes em todos os mercados do mundo ocidental, constitui uma óptima via de propagação das excelências da grande organização; a General Motors, a Philips, a Lever, a General Electric, e muitas outras, são empresas gigantescas, cujo exemplo nos é constantemente atirado como aconselhável e inevitável o caminho a seguir. Não admira, pois, que, deslumbrados por tamanho gigantismo individual, haja que, embora perante realidades nacionais muito diferentes, se mostrem pouco dispostos a admitir o carácter perigosamente restritivo das generalizações, e a considerar que a aplicação de políticas económicas importadas carece de uma prévia e cuidada nacionalização que atenda aos condicionamentos próprios aos espaços onde as mesmas se vão praticar. Esta é, aliás, uma faceta das dificuldades que os países economicamente atrasados deparam ao pretenderem encontrar nas numerosas formulações de política económica já existentes um conjunto razoável de soluções que lhes permitam resolver os problemas inerentes à industrialização rápida num contexto de escassez de capital e de conhecimentos técnicos e, igualmente, na presença de outros factores desfavoráveis tais como uma exigua dimensão do mercado consumidor e uma desorganização marcada nos circuitos de distribuição dos produtos.

A observação da estrutura dimensional e das características do trabalho executado pela indústria de um grande número de países mostra a particular relevância que ainda hoje assume o sector artesanal no funcionamento e na evolução operada no sistema económico. A circunstância de, nas várias produções nacionais, desempenhar um papel de grande importância os bens oriundos de um sector que tem a caracterizá-lo a estreita dependência entre a habilidade manual ou formação profissional do artífice e qualidade alcançada, levou muitos Governos a debruçarem-se com particular cuidado sobre o condicionalismo de vida das actividades de tipo artesanal que se manifestam dentro das suas fronteiras.

Tal facto, que merece ser especialmente retido nos países mais atrasados, tem a sua explicação na natureza das funções que o artesanato desempenha nas diversas economias nacionais. Na verdade, pelas suas características próprias, a produção artesanal dirige-se a uma determinada classe de exigências do mercado consumidor de cuja satisfação resulta um melhor equilíbrio no funcionamento do sistema.

Como é sabido, as economias de escala da maior dimensão levam a que a empresa industrial se esforce por aumentar os seus níveis de produção, fazendo toda a sua estratégia na colocação no mercado de um número restrito de produtos acabados. Na sua procura de processos eficientes de abastecimento de custos adopta, regra geral, os moldes hoje já clássicos da produção em série com as consequências standardizações dos factores produtivos e dos processos de fabrico. Ora, esse imperativo de uniformidade dificilmente se compraz com certo tipo de tarefas que, no entanto, é indispensável levar a cabo

para percorrer todas as fases do ciclo produtivo. Estão neste caso muitas produções que exigem grande habilidade ou experiência por parte do operário que para elas concorre ou uma elevada dose de trabalho manual altamente qualificado. A indústria suíça de relojoaria fornece-nos, neste particular, um exemplo frisante: a maioria das peças que se incorporam nos produtos acabados são fabricadas em pequenas oficinas domésticas que executam o trabalho segundo esquemas anteriormente aprovados pela empresa principal. Da mesma forma se poderiam apontar inúmeros trabalhos de metais que a indústria automobilística utiliza mas não integra directamente nos ciclos produtivos que leva a efeito, e ainda muitas tarefas que ocupam posição circunstancialmente idêntica em outros ramos da actividade industrial. E isto para apenas referir a incorporação de produtos artesanais na produção da indústria, deixando, por consequência, inteiramente de lado o importante sector do artesanato de serviços que representa uma gama extensíssima de actividades, entre os quais avultam os serviços de reparação e de manutenção, de excepção importância na regularidade da expansão do aparelho produtivo.

Mas, além destes extractos de procura que, como vimos, são satisfeitos pela produção artesanal, há ainda outros domínios que uma maior clareza na delimitação da amplitude deste vasto sector obriga a referir: as actividades desempenhadas pelo chamado artesanato artístico.

Ou por tradição, ou por influência de um maior refinamento de gosto, um certo número de consumidores reage em relação a determinados bens que pretende adquirir, afastando-se dos produtos standardizados que a indústria lhes oferece, e preferindo antes aqueles que, pelas suas características de qualidade ou de forma, se tornam particularmente escassos no mercado. E designadamente o caso de muitas peças de mobiliário, de cerâmica e olaria, de alguns produtos têxteis, pequena dimensão do mercado consumidor destes bens, e a grande diferenciação que o artífice lhes é obrigado a introduzir torna estas produções incompatíveis com as normas de fabrico industrial. Deste modo, esta categoria de produtos artesanais encontra um lugar próprio na vida económica nacional.

Ora, ao desempenho de todas estas funções de carácter económico correspondem, como era de esperar, as que se projectam no campo social. Independentemente de considerações relacionadas com as vantagens de se assegurar a estabilidade no emprego a grande número de artífices, outras há que convém adiantar como argumentos positivos para a defesa de um sector que, se for confiado aos mecanismos naturais de acomodação, acabará, cedo ou tarde, por definir perigosamente com grave prejuízo para o sistema. Com efeito, além de contribuir para propagar o progresso técnico das relações de interdependência que se manifestam entre os ciclos produtivos de muitas indústrias e as tarefas que estas subcontratam a artífices artesanais, o artesanato apresenta-se como um sector de passagem onde, por excelências, se poderão manifestar as possibilidades de promoção social que a sociedade oferece a cada indivíduo. Na verdade, em resposta às investidas da indústria, o artesanato se for auxiliado poderá responder satisfatoriamente, modificando por seu turno, os métodos de fabrico que utiliza, adoptando, assim, normas de actuação mais próximas das da empresa industrial.

Por outro lado, e como se pode depreender das considerações anteriores, o ponto de partida de muitas actividades artesanais é a iniciativa de um artesanato

isolado que, em certo momento, se decide a combinar algumas matérias-primas obtendo um produto final que, ou por constituir uma inovação, ou por, no momento, não encontrar grandes possibilidades de utilização, apenas consegue colocar em pequena quantidade. No entanto, pode suceder que, com o tempo, esse produto se vá tornando mais conhecido, mais apto, em suma, a satisfazer procura intermédia ou mesmo finais. E perante as pressões que daí advêm é natural que o referido artesão amplie o seu pequeno estabelecimento, contrate o trabalho de outros artífices, tente decompor a tarefa total num mínimo de gestos, de fases, tudo em ordem à minimização dos centros de produção. Seguindo esta linha lógica de evolução, o artesão inicialmente isolado, então tende a ascender à posição do pequeno empresário, o que, como é compreensível, constitui meta invejável em organizações humanas que, se dizem basear no primado da iniciativa privada. Por si só, esta inestimável probabilidade de promoção social em sociedades que lenta mas inexoravelmente se vão fechando será, fora de toda a dúvida, razão bastante para tentar preservar o sector artesanal de uma asfixia provável. Preservação dinâmica, evidentemente, pois, como é óbvio, seria contraproducente intervir na luta entre a indústria e o artesanato desequilibrando-a a favor de actividades artesanais primitivas e sem potencialidades naturais de reacção e vida.

Éis um quadro sucinto e, portanto, forçosamente incompleto da natureza e principais funções que o artesanato desempenha na economia dos nossos dias. Parece-nos ser possível concluir que este importante sector se não esgota nos folclorismos de alienação a que, para muitos espíritos, se circunscreve a actividade artesanal. Muito pelo contrário, a atenção que os países mais evoluídos lhe atribuem é prova insofismável de que lhe cabe lugar maior. Por isso julgamos ter algum interesse completar estas observações de ordem geral com a descrição de alguns aspectos que explicam a importância redobrada que o artesanato desempenha nas estruturas económicas sociais atrasadas ou pouco evoluídas em cujo grupo se pode incluir o nosso País. Esse será, no entanto, o objecto de próxima nota.

ECONOMISTA

A selecção de Angola de hóquei em patins vai ao Brasil

LUANDA, 22 — Começaram os treinos da selecção de Angola de hóquei em patins que se deslocará, em breve, ao Brasil a convite da Portuguesa dos Desportos de São Paulo.

Para o efeito foram convocados os seguintes jogadores: Miguel Nunes, do Sporting Clube de Luanda; Fernando Cruz, do Sport Luanda e Benfica; Rui Mangerício, do Sporting Clube do Huambo; Licínio Rodrigues Coelho, da Casa do Pessoal do Porto do Lobito; António Assunção, do Clube Ferroviário de Angola; José Luís Correia, do Sporting Clube de Luanda; e Leonel Cabral de Oliveira, do Sporting Clube de Moçamedes.

A convite da Associação Provincial dos Desportos será integrado na equipa o internacional moçambicano, Fernando Adrião. — (L.).

Um futebolista angolano com destino ao F. C. Porto

LOBITO, 22 — Mais um futebolista vai ser «exportado» para o futebol metropolitano, segundo notícia o «Diário de Luanda».

Trata-se de Sebastião, o excelente defesa do Futebol Clube do Lobito que, a título experimental, ingressará no F. C. Porto.

O mesmo jornal diz que Sebastião deverá triunfar na Metrópole,

DESPORTOS

BOXE

Uma vitória ao 1.º assalto no torneio de principiantes

A primeira sessão do Torneio de Principiantes, dada a pouca propaganda que, por motivos vários, teve, não assistiu aquela quantidade de espectadores habituais nos espectáculos pugilísticos. Pois se até faltaram os árbitros habituais...

Felizmente tudo acabou num bom espectáculo pois os pugilistas, mau grado a sua falta de conhecimentos técnicos, bateram-se com coragem e decisão produzindo um espectáculo, senão perfeito, pelo menos entusiasmante e emotivo.

Pena foi que muitos deles nem a posição clássica do pugilista souberam tomar. Todos estavam desequilibrados, batiam de «sapatada», colocavam as mãos à mesma altura e «metiam» os golpes de lado e por largo. Evidentemente que não pretendemos que os principiantes saibam toda a técnica do pugilismo, mas a posição das pernas e o directo da esquerda são fundamentais. Atenção por isso, senhores treinadores.

Fora destes lapsos técnicos quase todos revelaram condições para progredirem no pugilismo, à excepção de Haroldo Rodrigues, que nos parece carecia daquela dose de valentia necessária a todos os pugilistas. Dos restantes mostraram melhores possibilidades: Carlos Silva (Lusitano da Mouraria), Américo Duarte e Mendes Alves (Benfica), Carlos Martins (Ginásio do Sul) e Ferreira da Silva (Apolo).

O torneio, ora iniciado é todo disputado em combates de 3 assaltos de 2 minutos e a primeira eliminatória teve os seguintes resultados:

Meios-leves: Carlos Silva (Lusitano da Mouraria) venceu por pontos Vitor Ferreira (Rio de Janeiro). O vencedor possui excelentes condições para o peso e o vencido foi muito valente.

Leves: Eduardo Vieira (G. do Sul) venceu Armando Cunha (Benfica) por pontos, graças à sua maior agressividade.

Alberto Moutinho (G. do Sul) venceu Ferreira da Silva (Apolo) por pontos após um assalto de desempate.

Américo Duarte (Benfica) venceu Arlindo Correia (G. do Sul) explorando com a propensão a inexperiência do adversário que demonstrou coragem e resistência ao «castigo».

Meios-pesados: Mendes Alves (Benfica) venceu por abandono ao 1.º assalto Haroldo Rodrigues (Lusitano Mouraria), um adversário pusilânime que se amedrontou com o poder de golpe do benfiquista.

dadas as suas inegáveis qualidades de futebolista. — (L.).

Uma recepção entusiástica a Bouçós, Moreira e Adrião

LOURENÇO MARQUES, 22 — Está a ser preparada, nesta cidade, uma recepção condigna aos hóqueis moçambicanos Moreira, Adrião e Bouçós, que com o seu contributo ajudaram, decisivamente a selecção de hóquei em patins a conservar o seu título europeu, cujo campeonato acaba de decorrer em Turim. — (L.).

Curso de treinadores

SÁ DA BANDEIRA, 22 — Está a decorrer com grande interesse e prestes a atingir o seu termo o curso de treinadores de futebol orientado pelo conhecido técnico Severiano Correia. — (L.).

O campeonato de futebol de Angola

LUANDA, 22 — Principia no próximo domingo, com a participação de oito clubes o Campeonato de Futebol, que será disputado pelos seguintes clubes: F. C. de Cabinda, Sporting de Malange, Atlético de Luanda, Sporting de Luanda, Sport Clube de Portugal, Sporting do Lobito, Sport Bela Vista e Benfica, Desportivo Ferrovia, e Desportivo do Luso.

Aguarda-se a inscrição dos representantes de Moçamedes. — (L.).

Meios-médios: Carlos Martins (G. do Sul) venceu José de Oliveira (Apolo) por larga margem pontual, punindo duramente o adversário.

A fechar a sessão combateram quatro pugilistas consagrados em dois combates de 5 assaltos de 2 minutos. Na primeira luta defrontaram-se Emilio Palácios (Mouraria) e Alvaro Dias (Benfica). O pugilista do Mouraria combateu com muita inteligência e impôs-se a partir do terceiro assalto e terminou fortíssimo, justificando bem a vitória que lhe foi atribuída.

A segunda luta foi entre Fernando Tavares (Vitória) e Aníbal Carvalho (Rio de Janeiro). O pugilista ganhou com justiça, mas sem grande superioridade, beneficiando das incorrecções do seu adversário.

Dirigiram os combates, por gentil deferência pela A. P. L., Fernando Descamps, Julio Martins e António Costa, treinadores do Mouraria, Rio de Janeiro e Vitória, os quais actuaram muito bem.

«SWING»

A DUPLA TRAVESSIA

do Canal da Mancha

conseguida pela 1.ª vez

por um nadador argentino

DOVER, 22 — O professor de natação argentino Antonio Abertondo, de 42 anos, completou esta madrugada a dupla travessia do Canal da Mancha, permanecendo na água mais de 43 horas. Foi ele o primeiro nadador a praticar esta proeza.

Depois de ter feito a primeira travessia no sentido Dover-Calais, Abertondo descansou durante quatro minutos, tomou uma bebida quente e lançou-se de novo à água.

O seu conselheiro técnico que o acompanhava num barco, declarou a chegada: «Antonio gastou perto de duas horas para percorrer a última milha. Tinha perdido quase completamente as suas faculdades e só o subconsciente o fazia prosseguir. Estava muito, muito fraco». — (Reuter).

O «RECORD» DA TRAVESSIA SIMPLES

DOVER, 22 — O nadador paquistanês Brojan Das, de 30 anos, bateu hoje o «record» da travessia mais rápida no sentido Calais-Dover, saindo da água ao fim de 10 horas e 35 minutos.

O anterior «record» era de 10 horas e 50 minutos e tinha sido estabelecido em 1950 pelo nadador egípcio Hassan Abdel Rehim. — (R.).



Cinemas

OEIRAS — *Oeiras Cine* — As 21: «O primeiro amor» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «Diálogo interrompido» (17 anos).
Cine-Explanada — As 21 e 30: «Uma ilha e você» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «Em busca do amanhã» (17 anos); *Académico* — As 21: «Romance em Itália» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da República, 77-C (T. 047054).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15 — Alto Estoril (Tel. 060116).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 08078).

Automobilismo

Metade da produção da indústria alemã destina-se à exportação

A produção da indústria automobilística da República Federal da Alemanha parece ter atingido o seu apogeu. Com uma produção de 2,1 milhões de automóveis no ano passado, a Alemanha Ocidental colocou-se em segundo lugar da produção do Mundo, precedida apenas pelos Estados Unidos. Cerca de metade de todos os automóveis produzidos destinou-se à exportação. Tem-se mantido esta percentagem da exportação desde 1958. No mercado interno operaram-se entretanto certas alterações.

Em 1960 a produção aumentou de cerca de 20 % em relação a 1959. No primeiro semestre de 1961 a evolução não foi tão impetuosa, registando-se uma ligeira diminuição

do ritmo de expansão desta indústria. A produção de camionetas e furgonetas diminuiu ligeiramente, enquanto a produção de automóveis ligeiros aumentou.

A procura passou a incidir nos últimos anos nos automóveis da classe média, com uma cilindrada de 1000 a 2000 cm³. Os automóveis menores com menos de 700 cm³ já não têm grande procura. A chamada «classe média» está representada no mercado com um sortido muito variado. Depreende-se dos últimos dados estatísticos que metade de todos os proprietários de automóveis da categoria de operários e empregados dá, na Alemanha Ocidental, a preferência a um carro de 1000 a 1200 cm³ de cilindrada.

Não admira, por isso, que a indústria automobilística da República Federal da Alemanha conte com boas oportunidades neste sector. Aliás, a saturação do mercado poderá ser relativamente rápida, pois tanto os operários como os empregados têm a tendência de conservar os seus automóveis por um período relativamente longo. Os peritos manifestam, no entanto, a opinião que num futuro previsível não se deve temer dificuldades na colocação da produção. Sublinha-se que a insolvência da firma Borgward não deve ser interpretada como sintoma. A abreviação dos prazos de fornecimento de praticamente todas as fábricas alemãs de automóveis explica-se pelo constante aumento da produção.

AUMENTA

o número de carros italianos

O «Ufficio Studi» forneceu os dados da produção automobilística italiana nos primeiros 5 meses do corrente ano, confrontados com os do mesmo período de 1960.

De Janeiro a Maio de 1961 foram construídos 282.286 automóveis, 27.051 camiões e 1428 autocarros, num total de 310.765 unidades.

No correspondente período de 1960, tais cifras foram, respectivamente, de 263.131, 16.389 e 1613.

O aumento é, portanto, de 7,3 % para os automóveis e de 65,1 % para os camiões.

No que se refere à exportação, registou-se uma ligeira quebra no sector dos carros ligeiros, enquanto que a dos camiões teve um notável aumento, passando de 2473 para 3167 unidades.

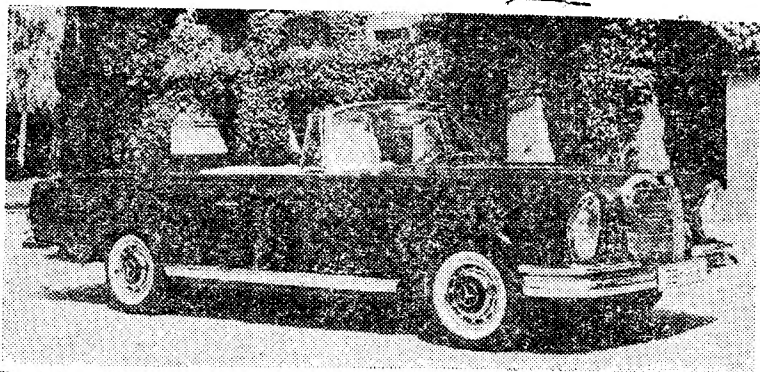
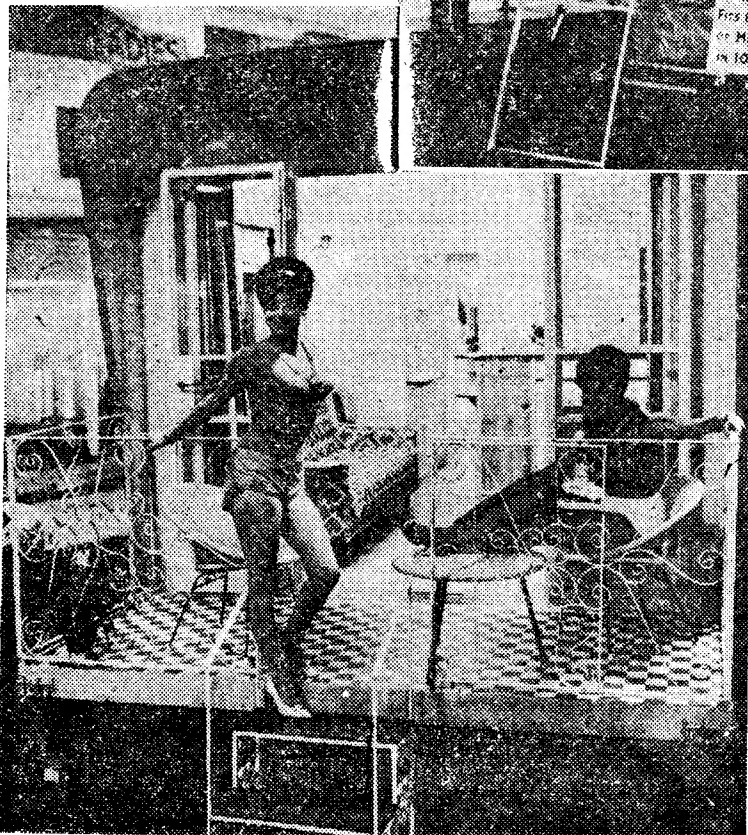
O BRASIL

PRODUZIU

em oito meses

47.039 veículos

A indústria brasileira de automóveis produziu, desde o princípio do ano, 47.039 unidades. Dos veículos fabricados, o «Willys Overland» brasileiro, foi construído a uma média de 4156 unidades mensais, num total de 16.605 viaturas.



De fascinadora beleza, eis a sóbria carroçaria do Mercedes-Benz 220 S E Cabriolet

O Campeonato Mundial de Construtores será disputado no próximo ano por carros de "grande turismo"

A fórmula de «sport» entrou em decadência, porque aos fabricantes não interessa manter corredores e carros, quando estes não encontram compradores e as grandes provas internacionais, para a fórmula, perderam o prestígio e a popularidade. Este ano, ainda o Campeonato do Mundo de Construtores foi disputado entre marcas de automóveis de «sport», embora tivesse havido dificuldade de conseguir o mínimo de 5 provas, indispensáveis para tal fim, e que foram: Targa Florio e G. P. de Pescara, na Itália; 1000 km de Nurburgring, na Alemanha; 24 Horas do Mans, na França; 12 Horas de Sebring, nos Estados Unidos. Mas, em 1962, conforme a decisão da Comissão Desportiva Internacio-

nal, o campeonato será disputado por automóveis de «grande turismo», de pequena, média e grande cilindrada. Além de ir decerto animar a competição, pois são muito mais as fábricas que produzem automóveis deste tipo, o novo sistema evitará os acidentes, que eram tão frequentes e graves, nas provas anteriores.

Prevê-se que os principais competidores, de que vamos indicar as características, serão, com destaque para os quatro primeiros, os seguintes:

Ferrari 250 GT — Motor de 12 cil. em V a 60°, 73x58,8 mm, 2953 c. c., compressão 9,2:1, potência 280 CV a 7000 r. p. m. 3 carburadores Weber duplos. Embraiagem monodisco. Caixa com 4 veloc. e m.-atrás. Travões de disco Dunlop. Peso 960 kg. Veloc. máxima 268 km/h.

Aston-Martin Zagato — Motor de 6 cil. em linha, 92x92 mm, 3670 c. c., compressão 9:1, potência 302 CV a 6000 r. p. m. 3 carburadores Weber duplos. Embraiagem disco duplo. Caixa 4 veloc. e m.-atrás. Travões de disco Girling. Peso 1070 kg. Veloc. máxima 274 km/h.

Jaguar «E» — Motor de 6 cil. em linha, 87x106 mm, 3781 c. c., compressão 9:1, potência 265 CV a 5500 r. p. m. 3 carburadores SU duplos. Embraiagem monodisco. Caixa com 4 veloc. e m.-atrás. Travões de disco Dunlop. Peso 1143 kg. Veloc. máxima 260 km/h.

Chevrolet Corvette — Motor de 8 cil. em V a 90°, 98,42x76,19 mm, 4638 c. c., compressão 11:1, potência 319 CV a 6200 r. p. m., alimentação por injeção Ramjet. Embraiagem monodisco a seco. Caixa com 4 veloc. e m.-atrás. Travões de tambor. Peso 1350 kg. Veloc. máxima 230 km/h.

Porsche — Possui um brilhante palmarés e adapta-se magnificamente aos circuitos mais difíceis, nos quais consegue marcar a altas velocidades, como por exemplo no Circuito de Madonia, onde é disputada a Targa Florio.

Maserati — o seu modelo de 4950 c. c. é o carro dotado com o motor mais potente — 385 CV — e embora a sua carroçaria não seja aerodinâmica, a velocidade máxima está calculada em 270 km/h.

Mercedes-Benz — quantas e tão grandes vitórias, em corridas de todo o género, tem alcançado o seu modelo «300 SL»? Que a fábrica concorra ao Campeonato são por certo os votos que fazem todos os automobilistas.

Alfa-Zagato — sendo o modelo mais rápido da série dos Alfa-Romeo — 215 km/h — e tendo já demonstrado em muitas competições a sua excelente categoria, deve ser considerado um adversário de temer.

Austin-Healey — alguns amadores

em destaque estão a dar a sua preferência ao modelo de 2912 c. c., como também o fez «miss» Patt Moss, com o qual ganhou a Maratona da Estrada.

Fiat — o «Coupé Ghia» 2100 S. impõe-se pelo refinamento de toda a sua mecânica; com os seus 140 CV e chegando aos 200 km/h. não pode ser esquecido.

Lotus-Elit — a sua grande estabilidade, um motor de alto rendimento, o seu baixo peso, são factores que muito têm contribuído para os seus êxitos em corridas de circuito.

B. M. W. — entre os carros de pequena cilindrada, o modelo «700» tem obtido brilhantes triunfos, especialmente em provas de rampa, onde se destaca pela grande estabilidade.

D. B. — apenas com 851 c. c. de capacidade, o motor do modelo «Coach 850 GT» com 58 CV e 165 km/h de velocidade máxima, tem proporcionado inúmeras vitórias aos seus condutores, em qualquer género de corridas.

Espera-se que com esta disposição, as corridas saiam da situação desesperada em que se encontram e que o campeonato de construtores de 1962 seja um êxito comercial e desportivo.

O 43.º SALÃO

DE TURIM

Estão já inscritos doze países no 43.º Salão Automóvel Internacional de Turim, que se inaugura nesta cidade no dia 28 de Outubro próximo.

Nos sete pavilhões que formam o certame e que cobrem uma área de 38.200 metros quadrados estarão presentes 67 fabricantes de automóveis, segundo anuncia a A. N. I.

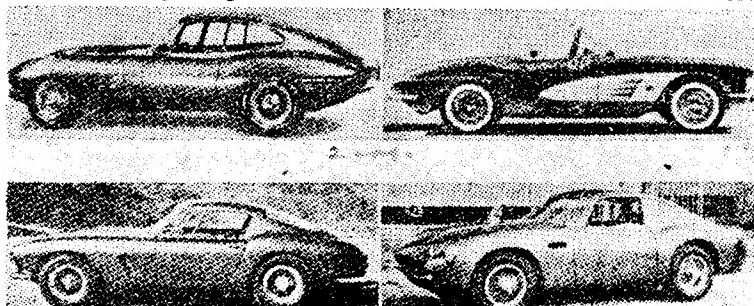
Além daquelas empresas construtoras, figuram fabricantes de carroçarias e de acessórios da Áustria, da Bélgica, do Canadá, da Checoslováquia, da França, da Alemanha, da Inglaterra, da Itália, da Holanda, dos Estados Unidos, da Suíça e da Suécia.

PNEUS

FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILIBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Avila, 26-B
LISBOA — Telfs. 51962 e 51963

CAMPISMO EM AUTOMÓVEL

O campismo em automóvel teve um extraordinário aumento, nos últimos anos. Por todas as estradas da Europa, vêem-se viajantes que trazem a casa atrelada ao automóvel e cujo único problema é encontrar um sítio agradável para estacionar. Acabaram-se, pois, as noites perdidas à procura de hotel, em cidades desconhecidas, e as surpresas desagradáveis da conta matinal, antes de seguir viagem. Para os entusiastas do atrelado, organizou-se em Londres uma exposição geral, que desde a casa com varanda, casa de banho e cozinha, apresentada pelas irmãs Dias — Carmen e Antonita — á tenda de campanha, leve e prática, a qual se pode armar, em dez minutos, no tejadilho de qualquer automóvel e que esta loura inglesa parece achar muito confortável.



As quatro vedetas do próximo campeonato: Ferrari, Aston-Martin, Jaguar e Chevrolet

LUTA CONTRA os acidentes

BERNA, 22 — Alarmadas com o aumento constante dos acidentes de viação nas estradas, as autoridades suíças anunciaram a adopção de disposições rigorosas, tendentes a reduzir o número dos desastres.

Assim, vão ser agravadas as disposições de repressão, nomeadamente a confiscação imediata da licença de condução a todos os indivíduos indisciplinados, que demonstrem imprudência e que rodem a velocidades excessivas. A confiscação vigorará mesmo nos casos em que os indivíduos em causa não tenham provocado qualquer desastre.

A Polícia tem em mente a eliminação de cerca de cinco por cento dos condutores, reconhecidamente ineptos. — (A. N. I.).

O imposto de consumo

provocou a quasi total paralização do comércio de artigos eléctricos

— segundo se afirmou na assembleia dos Grémios dos comerciantes do ramo

PORTO, 22 (Pelo telefone) — Na União de Grémios dos Comerciantes do Porto, reuniram-se ontem à noite, em assembleia magna, os comerciantes de artigos eléctricos e rádio-eléctricos, a fim de estudar as soluções mais convenientes à actual crise, que atinge seriamente os negócios do ramo, os quais se encontram quase totalmente paralisados. A reunião promovida por iniciativa do Grémio dos Comerciantes de Material, Máquinas e Aparelhagem Eléctrica do concelho do Porto e do Grémio Concelho de Comerciantes de Artigos Musicais e Rádio-Eléctricos assistiram cerca de cem pessoas, que representavam a quase totalidade dos membros dos dois grémios. Aberta a sessão, presidida pelo sr. Aristides Couto, ladeado pelos srs. António Dias de Oliveira e Alvaro Manuel Barbosa, o primeiro secretário da reunião explicou que esta fora decidida, em face da crise que atravessa o comércio de artigos eléctricos e rádio-eléctricos, provocada, em grande parte, pelo imposto de consumo, pois a percentagem de 15% era considerada exageradamente alta, pelo que se tentaria procurar um meio de a reduzir, de uma forma lógica. Aberta a inscrição para aqueles dos presentes que desejassem falar, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Constantino Casais, começando por dizer que os artigos electrodomésticos eram classificados como artigos de luxo e sujeitos, portanto, a imposto de consumo, o qual era impopular principalmente, quando incidia sobre o pequeno rádio, o cilindro, o aquecedor, etc., mercadorias que levam conforto e higiene às casas e não podem classificar-se de luxuosos. Emitiu a opinião de que, se o imposto fosse reduzido para três por cento, e alargado a todos os produtos, com excepção dos artigos de mercearia, deixaria de haver o sacrifício de uma minoria, sem baixar a receita. Assim — segundo disse — há um sector de comércio afectado gravemente, que pode levar ao despedimento de pessoal ou piores consequências. Citou o exemplo do aquecedor eléctrico, que é sujeito a imposto, mas se for a gás já nada paga; disse que esta situação não era justa, pelo que entendia que o assunto devia ser exposto superiormente, para lhe ser dada solução adequada.

O sr. Waldimir Soares, presidente do Grémio dos Comerciantes de Materiais, Máquinas e Aparelhagem Eléctrica, declarou que falava como comerciante, acrescentando, que o nosso País atravessa uma grave crise, pelo que, todos terão de suportar encargos, para ajudar o Governo na campanha, a que fomos forçados, na província de Angola. E, acrescentou: «O Governo resolveu criar o imposto de consumo. Os funcionários das Finanças explicaram-me que todos os países tinham uma taxa de consumo».

O MINISTRO dos Estrangeiros ofereceu um almoço ao senador Vitorino Freire

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu, hoje, um almoço íntimo ao senador brasileiro sr. Vitorino Freire, em que tomaram parte o embaixador dr. Negrão de Lima, o dr. Donatello Grieco, conselheiro da Embaixada do Brasil, e o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional de Informação.

Jogadores convocados para a Selecção Nacional

É a seguinte a lista dos jogadores convocados para entrar em estágio na próxima segunda-feira, num hotel do Estoril, tendo em vista o desafio a realizar no dia 8 de Outubro, entre o Luxemburgo e Portugal: Costa Pereira, Cruz, Aguiar, Coluna, Eusebio, José Augusto, Santana, Cavém e Angelo (Benfica); Carvalho, Lino, Morato, Lucio, Hilário e Pérides (Sporting); José Pereira e Yauca (Benfense); Carlos Duarte (Porto), e Raul (Leixões).

sumo», menos nós, e deixaram-me ficar com a impressão de que esse imposto será definitivo. Mas é necessário ponderar que em parte alguma se compara em grandeza, com o que foi estabelecido, entre nós». Disse ainda, que os artigos electrodomésticos foram na sua totalidade atingidos pelo imposto de consumo. Ora, esse comércio é feito normalmente a crédito, pois a classe média, só a prestações pode adquirir, por exemplo, um televisor. Mas o aquecimento — afirmou — não deve ser considerado luxo, no entanto, paga taxa, mesmo que o material seja de origem nacional. O próprio aquecimento de água também é considerado luxo, todavia, a verdade é que os aparelhos a gás, já não são considerados, como luxo. O sr. Waldimir Soares, prosseguindo, afirmou: «De qualquer modo, o nosso ramo de comércio atravessa uma situação gravíssima». Para dar um exemplo citou o caso da sua firma, que possui quarenta empregados, e, durante o mês passado, só depositou 700\$000, referentes ao imposto de consumo, o que dá uma ideia da paralisação total do negócio. Apresentou a solução de baixar a taxa de 15%, que incide principalmente sobre os artigos eléctricos, para 5%, dividida equitativamente por todos os artigos, com excepção dos produtos de farmácia e mercearia. E afirmou: «Desse modo, poderíamos reduzir o preço de venda ao publico. Se a nossa situação já era difícil com os direitos de 25% e 35%, que pagamos, sobre televisores e rádios, agora é muito pior». O sr. Waldimir Soares terminou as suas considerações, aconselhando que fosse enviada uma exposição ao Governo e, imediatamente, telegramas, a dar conta dos objectivos da reunião. Seguiu-se o sr. Teixeira de Brito, que principiou por informar que na qualidade de delegado da classe, lavrara nas Finanças um protesto pelo aumento geral das contribuições para o ramo. O facto, embora estranho aos motivos da reunião, vinha, no entanto, agravar as dificuldades actuais. Referiu, depois, casos incompreensíveis, como um radiador de 100 ou 200 escudos, para o quarto de um doente, pagar imposto, e uma gravata de seda ou um vestido de milhares de escudos não o pagar. Apontou também o facto de o comerciante ter de depositar no mês seguinte o valor da taxa, quer a venda seja a pronto ou a prazo. «O Governo exige-nos o pagamento das taxas das vendas a prestações — afirmou — mas que garantias temos nós para a cobrança das prestações? Há dez anos que o assunto se arrasta sem solução».

Houve a seguir uma troca de impressões, para se estabelecer um acordo sobre as conclusões definitivas da reunião e a forma de as fazer chegar ao conhecimento do Governo. Ficou decidido que fosse pedida a redução do imposto de consumo para 5% e alargado a todo o comércio, à excepção dos produtos de farmácia e mercearia. Constituiu-se uma comissão, de que fazem parte os srs. Alvaro Barbosa, Candido Pereira de Carvalho, Teixeira de Brito e José Varzim, a qual terá a incumbência de redigir, com os elementos fornecidos pelos dois grémios, uma exposição ao Governo. Foram também enviados telegramas aos srs. presidente do Conselho, ministros das Finanças, Economia e Corporações e secretário de Estado do Comércio.

Prof. J. Fraga de Azevedo

Foi agraciado com o grau de comendador da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada o sr. prof. dr. João Fraga de Azevedo. Professor do Instituto de Medicina Tropical, de que foi director até há pouco e onde desenvolveu durante largos anos uma obra verdadeiramente notável, o sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo conquistou uma posição de alto relevo nos círculos científicos estrangeiros, muito contribuindo com a sua participação em diversas reuniões internacionais para o prestígio do País, o que, por certo, bem justifica a distinção que lhe foi agora conferida.



Um aspecto da conferência de Imprensa

Terminou a conferência da União Internacional de seguro marítimo reunida em Lisboa durante 5 dias

A Conferência anual da União Internacional de Seguro Marítimo que desde o dia 17 está reunida em Lisboa, terminou hoje os seus trabalhos. De manhã, no hotel Ritz, foi concedida uma audiência à Imprensa, para lhe dar notícia sobre os resultados técnicos obtidos com esta reunião. Realmente a índole desta conferência é essencialmente especializada — como o acentuou um dos membros do «comité» executivo. Por isso, quando o jornalista inglês sr. Victor Dover, o maior especialista em seguros marítimos representando cerca de duas dezenas de jornais e revistas estrangeiros se lamentou do pouco lugar dado à Imprensa nessas reuniões, o sr. Paul Desprez, do «Comité» Executivo da conferência, declarou que ela é essencialmente de especialistas mas que contrariamente ao que se espera, não dá soluções. E, simplesmente, um pretexto para encontro de especialistas das várias partes do Mundo, durante o qual cada um fala da sua experiência e da experiência do seu país, sem ter a mínima intenção de fazer adoptar soluções ou conclusões. Disse que, dentro desse espírito, Lisboa serviu admiravelmente os objectivos pois todos estavam encantados, sem favor, com o carinho e atenções de que foram rodeados, para o qual contribuíram muito as maravilhosas festas que lhes ofereceram.

Às 11 e 30, os congressistas in-

ciaram uma visita às instalações portuárias de Lisboa, após o que realizaram um passeio pelo Tejo, tendo a Administração do Porto de Lisboa oferecido um almoço a bordo.

Às 16 horas, realizou-se a última reunião do «Comité» Executivo, onde foram tratados os assuntos necessários ao encerramento da reunião.

À noite, realiza-se, na Feira das Industrias Portuguesas, especialmente arranjada para o efeito, um banquete no qual tomam parte todos os delegados.

O ditador da moda francesa separou-se da Casa Dior e prepara-se para lhe arrancar o ceptro na Primavera próxima

PARIS, 22.—Ives Saint-Laurent, ex-figurinista «vedeta» da Casa Dior, abriu a sua própria casa de costura. Esta notícia, que se espalhou como um rastilho, levanta os mais diversos comentários nos círculos ligados à costura parisiense, e é de esperar um verdadeiro duelo de elegância entre Saint-Laurent e Bohan quando forem apresentadas as colecções da Primavera.

Foi em 1957 que o nome de Saint-Laurent se tornou sinónimo da elegância francesa. Sucedendo ao ilustre Cristian Dior, aquele jovem de 21 anos, rodeou-se de imenso prestígio ao criar a linha trapézio, que só com uma colecção revolucionou os cânones da moda.

Hierática, um tanto ou quanto estática, a mulher imaginada por este figurinista assemelha-se a uma princesa longínqua, que seduz pelo mistério que a envolve e esconde as suas formas em roupas de arquitectura audaciosa.

Durante três anos, este desenhador com ar de estudante, impõe as suas criações e torna-se o ditador da moda francesa. Mas, em Setembro de 1960, é chamado ao serviço militar e a sua fulgurante carreira na Avenue Montaigne («Maison Dior») termina aí.

Na verdade, Marc Bohan, que se principio ocupara o lugar de figurinista da «Casa Dior» meramente como substituto, ao obter um es- trondoso triunfo com a apresentação da sua colecção da Primavera de 1961, converteu-se em chefe incontestável dos «ateliers» da famosa casa de modas de Paris.

Liberto do serviço militar em consequência do seu débil estado de saúde, Ives Saint-Laurent, que continua a fazer parte da «Casa Dior», embora não desempenhe quaisquer funções, instaura-lhe um processo. «Não tendo sido reintegrado nas minhas funções, considero-me livre de compromissos» — declarou Ives Saint-Laurent, que se instalou, provisoriamente, na Rue de La Boetie, para escolher a sua colecção de tecidos.

Ainda que não tenha escolhido a sede definitiva da sua casa, Saint-Laurent conta, com o concurso de 70 empregados, apresentar uma colecção de 120 modelos para a próxima Primavera. — (F. P.).

OS EFEITOS TERRÍVEIS das bombas atómicas

WINNIPEG, 22 — O dr. Benjamin Cantor, regressado recentemente de uma missão ao Japão, declarou aos jornalistas que as bombas atómicas lançadas no Japão em 1945 são responsáveis por um aumento de dez vezes mais crianças nascidas sem céu da boca. O índice passou de 1 em 10 000 para 1 em 1000, desde o fim da guerra.

O dr. Cantor foi um dos cat- torze membros da brigada médica mandada ao Japão pelo Governo norte-americano, sob os auspícios da Fundação Kennedy. — (R.).



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 65
RUA AUGUSTA, 204

Encerrou-se esta tarde o Colóquio Nacional de Trabalho com uma sessão presidida pelo ministro das Corporações

Encerra-se esta tarde o I Colóquio Nacional de Trabalho, da Organização Corporativa e da Previdência Social, efectuado em comemoração do 28.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

Presidiu à sessão da manhã o ministro das Corporações, sr. dr. José João Gonçalves Proença, ladeado pelos srs. prof. Afonso Rodrigues Queiró, da Universidade de Coimbra; prof. José Pires Cardoso, da Universidade Técnica de Lisboa; prof. Pedro Mário Soares Martinez, da Universidade Clássica de Lisboa e prof. Fernando Maria Alberto Seabra, da Universidade do Porto. Este último, antes de ler a sua tese, saudou o ministro das Corporações, seu antigo discípulo, e disse da sua satisfação em o ver elevado a tão alto cargo. Passou, seguidamente à leitura da sua tese, intitulada «Salários e Estabilidade Económica», em que considerou como exigências fundamentais de qualquer sistema a do movimento e a da estabilidade. A primeira exige que o sistema seja capaz de funcionar, de progredir, a última reclama que ele seja viável e suscetível de resistir aos choques exógenos, de qualquer origem. Analisando a esta luz o capitalismo liberal, acusou-o de inaptidão crescente, não apenas para assegurar a sua própria estabilidade, como ainda para garantir uma taxa de crescimento satisfatória.

Afirmou que nessa degenerescência residia a origem do intervencionismo, definindo-se agora a po-

lítica económica liberada de produ- zidos, pela referê- ncia analítico, de certo numero de servações, de cálculo e, final- mente, de uma acção bre elementos da nómica convenientes.

Apreciando a res- tação, o orador mente a definição como operação qualquer política.

Apontou a estab- ções, o pleno em- plemento como ob- jectizam as mais ins- tuições da nossa época, mente exprimem a da acção governa- poranea.

O prof. Fernand- lioento a estreita tes três objectivos, ções para a necessi- ficar com rigor as- tabilidade, aludindo sito, ao comporta- cura, dos grupos de desajustamentos e sando a ocupar-se dos sindicatos opo- como as variações de moide a afecta- económica através um efeito-prego, de prego e da altera- de concorrência de cados externos. Co- dor afirmou que os sindicais, agindo is- serão detidas, na s- lários mais elevad- ceito de criar desem- aspecto da inflação em matéria de pa- nacionais, sugerindo cia da definição o- nacional de salário na política económ- tal.

Terminada a ses- guiu-se-lhe a sess- já anunciada.

As 15 e 30, efec- sessão, com uma sr. prof. Pedro S- após a qual o sr. n- porações encerrou colóquio.

As 18 horas, é o- ticipantes no colóq- culo no Teatro de mo- movido pela Junt- cial.

Os salários na indústria das cortinarias

O prof. Gonçalves ministro das Corpora- cia Social, recebeu legrama, assinado cio Granadeiro: «O conselho ge- do Grémio dos En- tica do Centro, e- junta, realizada n- nhcimento do de- lários mínimos pa- conservas de peix- publicado no «Diá- de 10 de Agosto vivamente V. Ex- a mesma justa e trina da igualdade breve e urgentem- compa da industria pena do desaparec- da zona central d-

ALLIANCE FRANÇAISE

Sede — Rua Braamcamp, 13-1.º — Telef. 48806
Anexo — Avenida Almirante Reis, 183-1.º, D. —
ALMADA — Rua Luis Queiroz, 6-Lote n.º 4

CURSOS DE FRANCÊS

Ensino completo para adultos desde principio
obtenção do diploma da Alliance Française de
visto do Ministério de Educação Nacional Francês

CURSOS ESPECIAIS PARA ALUNOS DOS COLÉGIOS E ESCOLAS

— ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

esta tarde

o Nacional de Trabalho

sessão presidida

ministro das Corporações

o I Coló-
do, da Or-
da Previ-
em come-
da pro-
Trabalho

manhã o
s, sr. dr.
ença, la-
fonso Ro-
sidade de
Cardoso,
a de Lis-
o Soares
e Clássica
do Maria
iversidade
tes de ler
nistro das
discípulo,
em o ver
Passou,
a sua te-
Estabili-
e conside-
damentais
do movi-
le. A pri-
a seja ca-
ngredir, a
deja viável
s choques
gem Ana-
alismo li-
ção cres-
assegurar
de, como
taxa de

enerescen-
intervên-
ora a po-
sa
Dior
ceptro

arquitect-
desenha-
impõe as
o ditador
m Setem-
o serviço
e carreira
(«Maison

un, que se
r de figu-
ramente
er um es-
apresenta-
Primavera
chefe in-
da famo-
s,
em con-
estado de
e, que con-
asa Dior»,
qualquer
processo,
grado nas
o-me livre
arou lves
talou, no-
la Boettie,
ção de te-
colhido a
asa, Saint-
ncurso de
r uma co-
a a próxi-

Os salários mínimos na indústria das cortiças

O prof. Gonçalves Lourenço, ministro das Corporações e Previdência Social, recebeu o seguinte telegrama, assinado pelo sr. Inocêncio Granadeiro: «O conselho geral e a direcção do Grémio dos Industriais de Cortiça do Centro, em reunião conjunta, realizada hoje, tomando conhecimento do despacho sobre salários mínimos para a indústria de conservas de peixe do Algarve, publicado no «Diário do Governo» de 10 de Agosto último, felicitam vivamente V. Ex., esperando que a mesma justa e indiscutível doutrina da igualdade de salários seja, breve e urgentemente aplicada no compa da indústria das cortiças, sob pena do desaparecimento da mesma da zona central do País».

CE FRANÇAISE

amp, 13-1.º — Telef. 48806
mirante Reis, 183-1.º, D. — Telef. 55543.
s Queiroz, 6-Lote n.º 4

SOS DE FRANCÊS

para adultos desde principiantes até á
a da Alliance Française de Paris com o
de Educação Nacional Francês.

PAIS PARA ALUNOS DOS LICEUS
E ESCOLAS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES —



Os três membros do Governo ouvem explicações acerca da maneira como funciona o Totobola

Três ministros visitaram o edifício onde funcionará o Totobola

O dr. José Guilherme de Melo e Castro, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, convidou algumas entidades oficiais, entre as quais os ministros da Saúde e Assistência, da Educação Nacional, das Corporações e Previdência Social e do Ultramar, a visitarem, no conjunto daquela instituição, o edifício onde se encontram instalados os serviços do Totobola, que começam a funcionar amanhã, último dia da entrega dos boletins com os prognósticos — vitória ou derrota do clube visitado, ou empate — acerca dos resultados da primeira jornada dos Campeonatos Nacionais de Futebol da 1.ª e da 2.ª divisões.

Só o professor Adriano Moreira não pôde comparecer, por ter de partir hoje, de avião, para Moçambique e Angola.

Os professores Manuel Lopes de Almeida e Gonçalves Proença e o dr. Henrique Martins de Carvalho, ministros da Educação, das Corporações e da Saúde, e os drs. Osório Vaz e Pires de Lima, governador civil de Lisboa e presidente do Conselho Nacional de Jogos, foram recebidos à entrada do edifício, pelo provedor, pelo adjunto, dr. Characters de Oliveira, e pelos demais membros da mesa de gerência das apostas mutuas — drs. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, Valadão Chagas, director-geral dos Desportos, Braga da Cruz, provedor da Misericórdia do Porto, desembargador Gouveia da Veiga, representante do Ministério do Ultramar, Bento Parreira do Amaral, presidente da direcção da F. N. A. T., António Branquinho, chefe da Repartição da Lotaria Nacional, e Correia da Fonseca, chefe da Repartição das Apostas Mutuas Desportivas e Francisco Madeira Mega, presidente da Federação Portuguesa de Futebol e pelo sr. Afonso Lacerda, chefe do gabinete de Imprensa.

Todos se dirigiram ao gabinete do chefe da Repartição, onde se encontravam os membros do júri de escrutínio dos bilhetes de apostas, drs. Dias Costa, representante da Inspeção Geral de Finanças e Alcaide Teixeira, administrador do 2.º Bairro, bem como os do júri de reclamações, drs. juiz Quesada Pastor, Reis Moura, administrador do 4.º Bairro, Monteiro Osório, representante da Inspeção-Geral de Finanças, e Fernandes Vaz, representante da Santa Casa da Misericórdia.

ACIDENTE MORTAL

FIGUEIRA DA FOZ, 22. (Pelo telefone). — Nas indústrias do Cabo Mondego, pouco depois do início dos trabalhos da manhã, quando se construía um muro de suporte para segurança das barreiras ali existentes, desabou uma delas, que atingiu, a uma profundidade de metro e meio, o sr. Manuel Fernandes Delgadinho, casado, de 55 anos, morador no lugar do Bom Sucesso, freguesia de Aires, o qual trabalhava de baixo de água, nos alçerces, e morreu pouco depois. Também ficou ferido gravemente o pedreiro Angelo Ramos Custódio, de 38 anos, casado, residente em Vaes, freguesia de Buarcos, que se encontrava sobre uma escada e foi projectado para longe. O cadáver do primeiro foi conduzido para a Casa Mortuária da Figueira da Foz e o segundo foi hospitalizado, inspirando o seu estado, sérios cuidados.

Os empregados bancários do distrito de Coimbra manifestaram a sua simpatia pelo «Diário de Lisboa»

COIMBRA, 22 — (Pelo telefone) — Cerca de quatrocentos associados do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra, muitos deles vindos da Figueira da Foz, de Leiria, da Guarda e de Viseu, reuniram-se ontem, à noite, no salão de festas da F. N. A. T., em assembleia convocada, extraordinariamente, para debater a revisão do respectivo Contrato Colectivo de Trabalho.

A assembleia, que decorreu num ambiente de firmeza e entusiasmo, prestou calorosa homenagem ao apoio concedido pelo «Diário de Lisboa» às reivindicações dos bancários. Foram muitos os bancários que intervieram, sempre adentro da maior correcção e disciplina, para apoiarem e aplaudirem a maneira intransigente como os sindicatos têm sabido defender os legítimos interesses da classe.

Presidiu o sr. António de Miranda Beleza, secretariado pelos srs. Daniel Oliveira David e Guilherme Silva Figo. Ao declarar aberta a reunião, o sr. Miranda Beleza referiu-se ao momento de ansiedade que a classe vive, motivada pelo beco sem saída a que chegaram, no fim de dezasseis meses das negociações entre os seus sindicatos e o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias. Exultou a disciplina e unidade dos bancários de todo o País, para terminar por apelar para a manutenção de firmeza e disciplina valorosamente afirmadas por toda a classe.

Enalteceram, adiante, os dotes de carácter, trabalho e inteligência do sr. Viçoso Freire, que pediu a demissão de presidente da direcção do Sindicato por haver sido nomeado gerente do Banco Espírito Santo, em Anadia. Por sua proposta, a assembleia guardou, seguidamente, um minuto de silêncio em memória do sr. dr. Francisco Leite Duarte, presidente do Grémio dos Bancos.

Pedido de arbitragem do ministro das Corporações

O presidente da direcção do Sin-

dicato, sr. Manuel Ferreira, que usou da palavra a seguir, fez uma extensa exposição sobre as negociações para a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho dos Empregados Bancários.

Entregue a proposta de revisão ao Grémio em 26 de Abril do ano passado, fizeram os Sindicatos durante longos meses, sentir aos representantes da entidade patronal a ansiedade da classe perante a longa demora da revisão.

Mas só em 4 de Agosto findo, decorridos mais de quinze meses receberam os Sindicatos a contraproposta do Grémio, a cujo estudo procederam imediatamente.

Chegarão os Sindicatos à conclusão de que o Grémio pretendia, não beneficiar os empregados mas sim impor-lhes novas obrigações.

O aumento de mais uma hora de trabalho, em troca de algumas regalias mais aparentes do que reais, e ainda a fixação de horários especiais por turnos tornavam desde logo, inaceitáveis os termos da contraproposta.

Se atentarmos melhor, prosseguiu o presidente da direcção do Sindicato, na maneira como o Grémio procedeu ao cálculo para achar o valor dessa hora e do seu ajuste mensal como aumento de vencimentos, chegamos à conclusão de que o método nem sequer pode iludir os menos avisados que, em face das suas grandes dificuldades económicas, quisessem aceitar o sacrifício de mais essa hora.

Quando em Abril de 1960 os Sindicatos pediram ao Grémio a revisão do Contrato de Trabalho haviam fundamentado esse pedido não só no agravamento do custo de vida, como ainda em exigências de nível social incompatíveis com vencimentos que se tornavam cada dia mais insuficientes. Decorridos mais de quinze meses sobre a proposta do Sindicato, seria preciso, pelo menos nos vencimentos, revê-la. A contraproposta apresentada pelo Grémio constituía a mais profunda das decepções, afirmou.

Adiante, após haver-se referido pormenorizadamente a todas as alterações propostas pelo Grémio, concluiu que as mesmas devem ser recusadas.

Nas reuniões ultimamente realizadas pelas direcções dos Sindicatos com a direcção do Grémio, esta assumiu a seguinte posição:

Como condição resolutive da revisão do Contrato, alvitrou o Grémio a aceitação de mais uma hora de trabalho nas condições da contraproposta, ou no caso de recusa de mais uma hora de trabalho, estaria apenas disposto a rever a tabela de vencimentos na base dos índices oficiais do custo de vida, ou seja 1,9% nos últimos dois anos.

Em face desta imposição, os Sindicatos pediram a arbitragem do sr. ministro das Corporações, por quem foram recebidos no passado dia 11 do corrente e a quem expuseram pormenorizadamente os sucessos destas negociações.

O sr. ministro das Corporações, ao responder às direcções dos Sindicatos teceu elogios à actuação dos Sindicatos dos Empregados Bancários e ao seu espírito corporativo e afirmou esperar que se alcance um acordo por negociações entre os Organismos Sindicais e Gremial. Para isso, o Ministério vai promover o breve recomeço das negociações.

O sr. Manuel Ferreira disse, prestes a terminar:

(Continua na 14.ª página)

Na Azambuja, o Diário de Lisboa vende-se na agência do sr. João da Silva Bento.

Estradas a cores evitarão que automobilistas adormeçam ao volante

PARIS, 22. — Vão construir-se na Rússia, estradas e cidades de cores diferentes — revela a revista moscovita «Técnica da Juventude».

Os especialistas soviéticos adoptaram uma técnica nova de produção de cimentos de várias cores. Isso permitirá que as estradas a construir mudarão de cor em todos os troços de 50 quilómetros. Serão, sucessivamente, azuis, amarelas, vermelhas, etc., do que resultará, entre outras vantagens — assinala a revista — a de evitar que os condutores adormeçam aos volantes.

Entretanto, as cidades também terão cores a condizer com as das estradas. «Técnica da Juventude» informa que os novos cimentos coloridos são impermeáveis à chuva e imunes ao sol. São também, económicos, porquanto dispensam de pinturas. — (F. P.).

ACABA DE SAIR

DEUS NASCEU

NO EXÍLIO

por VINTILA HORIA

Prémio Goncourt 1960

1 vol. 40\$00

CLÁSSICA EDITORA
Restauradores, 17 LISBOA

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
GRANDE OURIÇARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

OS MINISTROS

DA MARINHA E DAS OBRAS PÚBLICAS

visitaram as obras do Museu de Marinha

As obras em curso nos Jerónimos, para a instalação do Museu de Marinha, foram esta manhã visitadas pelos ministros da Marinha e das Obras Públicas. Estes membros do Governo manifestaram o seu agrado pelo que observaram em relação ao ritmo dos trabalhos, que devem ficar concluídos até ao fim do ano.

ESCOLA ACADÉMICA

(FUNDADA EM 1847)
CONDECORADA COM O GRAU DE COMENDADOR DA ORDEM DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Curso Geral do Comércio, Admissão aos Institutos, Admissão às Faculdades e Curso de Aperfeiçoamento Comercial

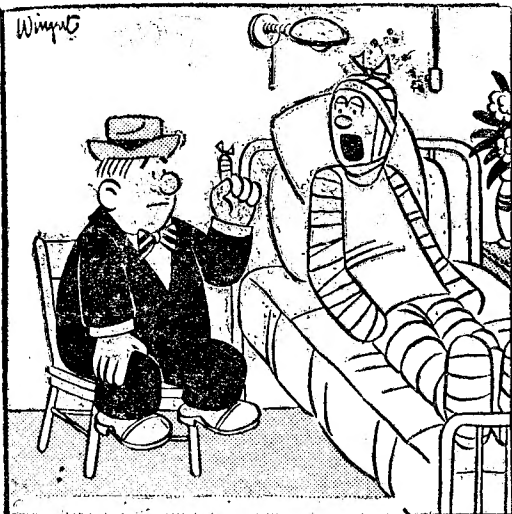
INTERNATO E EXTERNATO (sexo masculino)

Largo do Conde Barão, 47 — LISBOA — Telefone 662430

EDIÇÕES

de «D. Quixote»

«D. Quixote de la Mancha» é talvez um dos livros mais conhecidos em todo o Mundo. Até ao ano de 1872, estavam editadas as seguintes edições da obra de Cervantes: 417, em espanhol; 201, em inglês; 169, em francês; 96, em italiano; 81, em português; 70, em alemão; 13, em sueco; 8, em polaco; 6, em dinamarquês; 4, em grego; 2, em romeno; 2, em catalão; 1, em vasco; 1, em latim.



— E agora, se me dá licença, eu também falarei sobre o meu acidente.

OS ELEGANTES DA HISTÓRIA

A imperatriz Catarina da Rússia, quando morreu em 1762, deixou nada menos do que 8700 vestidos. Maria Antonieta, a quem tanto se censurou o luxo, era afinal quase pobre à vista de Catarina. O inventário do seu guarda-roupa mencionava apenas 36 vestidos. Mas também os homens não ficaram atrás nesta estranha competição, o conde de Brujel, um dos homens mais valiosos de todos os tempos, possuía 500 fatos, 47 peles de abafio, 75 espadins, 102 relógios, 87 anéis e 150 cabeleiras postíças!

ESTRANHOS IMPOSTOS

Em Bombaim, a população indígena pode pagar os seus impostos com... caudas de ratos! É que, para se verem livres dos antipáticos roedores, que são aos milhões, as autoridades inventaram este sistema, que, segundo parece, tem dado excelentes resultados.

AS SETE COLINAS DE ROMA

Quais são as sete colinas de Roma? Não sabe? Então tome nota. São as seguintes: Capitulino, Quirinal, Uincinal, Esquilino, Palatino, Coelino e Aventino.

DIZ QUEM SABE

A nossa alma rende-se muito mais pelos olhos do que pelos ouvidos.

PADRE ANTÔNIO VIEIRA

* Ao pé de um bom estômago coincide sempre uma boa alma.

CAMILO CASTELO BRANCO

* Devíamos ter mais de uma alma — ou então nenhuma.

IBSEN

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Já que está tudo acabado Como disseste, a soluçar, Manda o retrato rasgado Para a outra concertar...

A. PELARIGA

As declarações do ministro do Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

frequente dos moçambicanos que os leva a calar interesses pessoais e divergências, para não prejudicar a concentração de esforços nacionais no sentido de defender a nossa concepção de vida. Este sentimento público tem sido facto muito importante na realização da nossa política de segurança. Esta tem sido desenvolvida com a maior rapidez possível e de inteiro acordo com os nossos meios. Mas todos devem estar advertidos da capacidade de acção subversiva que tem sido revelada pelos nossos inimigos. Ninguém, no mundo de hoje, pode garantir segurança absoluta contra a criminalidade internacional.

Foi com um sorriso confiante que o titular da pasta do Ultramar respondeu seguidamente a seguinte pergunta: «Portugal está crescendo em África e precisamos de garantir um futuro valorizado à juventude escolar de Moçambique, que aumenta de ano para ano. Podemos nós confiar que algo será feito nesse sentido?»

«A rápida acção que tem sido desenvolvida pelo sr. Almirante Sarmiento Rodrigues — disse — antecipou a resposta a esta pergunta. Devemos encarar também a necessidade de estabelecer e realizar um plano racional de ocupação escolar. Está em estudo e espero colher elementos e opiniões que me ajudem na minha próxima visita».

Sobre a possibilidade de instalação, em Moçambique, de uma Universidade, afirmou:

«Porque é que essa Universidade não há-de acontecer um dia? Simplesmente, parece-me que não ajuda a solução do problema falar sempre na Universidade. A expressão, pelo seu significado, invoca logo tal gama de meios necessários, que o projecto se afigura a todos inviável para um futuro próximo. Mas penso, que, examinando o problema com maior realismo, ou pelo menos com palavras mais modestas, poderemos encontrar um princípio. Está em estudo».

Referindo-se depois ao problema cultural de Moçambique, o sr. ministro do Ultramar, afirmou: «Foi criada há pouco a Biblioteca Nacional de Moçambique e já assinei o diploma que lhe confere as regalias das Bibliotecas Nacionais, o que, segundo penso, lhe permitirá adquirir rapidamente um fundo cultural importante. A Galeria de Arte vai exigir a colaboração de entidades particulares, mas espero que se conseguirá».

A nova pergunta sobre as decisões mediatas e imediatas que o Governo poderá ordenar no sentido de se erguer a mais eficiente nível a colaboração e valorização

dos portugueses de todas as raças, nascidos ou residentes em Moçambique, o prof. dr. Adriano Moreira, respondeu pronta e simplesmente:

«Os recentes diplomas publicados pelo Ministério do Ultramar definiram a política que foi adoptada a tal propósito».

E a terminar, o representante do «Notícias», formulou a seguinte pergunta: «Quando pensa V. Ex.ª que poderá ser suprimida a Censura à Imprensa, em Moçambique?».

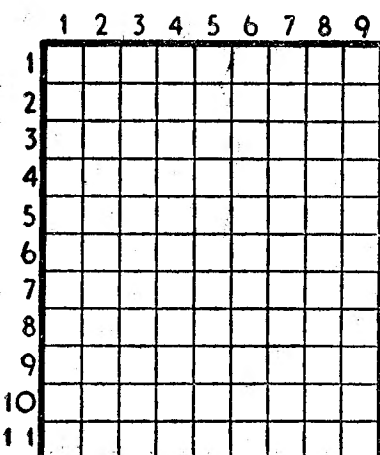
Em resposta, o titular da pasta do Ultramar, retorquiu: «As instruções que recentemente entraram em vigor, e a que a Imprensa se referiu, parecem-me abrir caminho a uma experiência cheia de interesse. A experiência, também neste domínio, é a mãe de todas as coisas». — (L.).

Faleceu Albin Skoda

VIENA, 22. — Faleceu, com 52 anos o artista dramático vienense Albin Skoda, um dos mais ilustres intérpretes do repertório clássico alemão, vítima de uma hemorragia cerebral. Fora há dias apenas nomeado membro honorário do «Burgtheater» de Viena. — (F. P.).

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4486



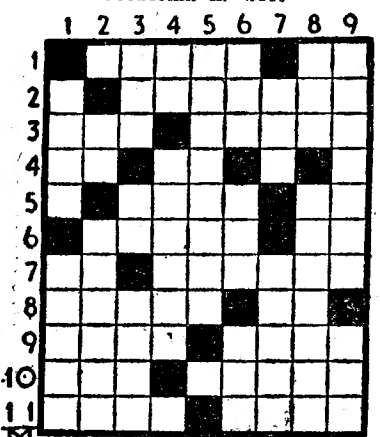
HORIZONTAIS: 1 — Um dos apelidos do descobridor do Brasil. 2 — Borlejas. Utensílio de lavoura. 3 — Lições. Bases. 4 — Figura que simboliza o povo americano. Flutua. 5 — Batráquio. Entontece. 6 — Antes de Cristo, Mil e cinquenta e cinco em romano. Sufixo que designa estado. 7 — Divisão. Preposição. 8 — Borboleta diurna. Reduz a farinha. 9 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Descer. 10 — Cabelo branco. Enganada. 11 — Amparos.

VERTICAIS: 1 — Bolos de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Crioulo. 2 — Reino da Federação Indochinesa. Freguesia do concelho de Belmonte. 3 — Freguesia de cinco concelhos de Portugal. Lá mios. 4 — Guarnecemos com arames. Fazes parte de. 5 — Chefe etíope. Célebre heroína francesa. 6 — Pertences. Nome de um mês. 7 — Progenitor. Residir. 8 — Nome próprio do descobridor do Brasil. Ópera de Verdi. 9 — Faltara às aulas. Batráquios.

Solução do problema n.º 4485
HORIZONTAIS: 1 — Piou. Mais. 2 — Ar. Traira. 3 — Rãs. Sós. 4 — Mola. Me. 5 — Cós. Bar. 6 — Mas. Ter. 7 — Por. Mal. 8 — As. Lega. 9 — Ene. Mór. 10 — Urgira. II. 11 — Asas. Idos.

VERTICAIS: 1 — Parma. Pádua. 2 — Irão. Mós. Rs. 3 — Sicar. Ega. 4 — Ut. Aos. Anis. 5 — Rs. Er. 6 — Mãos. Tal. Af. 7 — Ais. Belém. 8 — Ir. Mar. Coio. 9 — Saber. Paris.

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2440



HORIZONTAIS: 1 — Discursai. Carta de jogar. 2 — Abominável. 3 — Recusa. Oração que os mouros dirigem a Alá antes do nascer do

Sol. 4 — Porco. A ti. 5 — Lavram. Entre nós. 6 — Atormentada. Pre- fixo que designa direcção. 7 — Exis- te. Sem muito custo. 8 — Terreiros á volta das igrejas. Estragada. 9 — Ninhos. Bonita. 10 — Preposição. Dejeito. 11 — Querer bem. Estado da Federação Indochinesa.

VERTICAIS: 1 — Perante. Liga de várias cidades do Norte, na Ida- de Média, para fins comerciais. 2 — Ditongo nasal. Aureole. 3 — Pa- trão. Preposição e artigo. Capital de um país da Europa. 4 — Nota de musica. Pequenos povos que vivem sob a autoridade de um chefe. 5 — Indiferente. 6 — Partida. Oceano. Deus dos Fenícios, dos Babilónios e dos Cartagineses, que ficou sendo o tipo da divindade dos gentios. 7 — Erga. Suave. 8 — Prenda. Dialecto da Catalunha. 9 — Meio apodrecido (fruta). Preposição e artigo (pl.).

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo pas- satempo o PROVERBIO nele ins- crito.

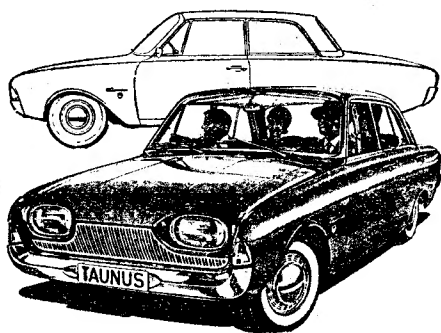
Solução do problema n.º 2439
HORIZONTAIS: 1 — ENTRE. Rum. 2 — Viramos. 3 — Iterar. OS. 4 — Tipo. DOIS. 5 — Ada. Delta. 6 — Dó. VENHA. 7 — O. Versava. 8 — Pena. Ar. 9 — Pira. Isso. 10 — DIABO. 11 — E. ESCOLHA.

VERTICAIS: 1 — Evitado. Põe. 2 — Nitido. Pi. 3 — Trem. Verde. 4 — Raro. Venais. 5 — Ema. Dera. AC. 6 — Ordens. Ibo. 7 — Rs. Olha. Sol. 8 — Oitavas. 9 — Mossa. Aro- ma.

(Provérbio: ENTRE OS DOIS, VENHA O DIABO E ESCOLHA).

Concurso de Elegância e Conforto Automóvel

Estoril 17-9-61



Veja os carros premiados no

STAND MODERNO

Concessionários Ford

• AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A •

Grupo I classe 3 A

1.º TAUNUS 17 M SUPER 2 PORTAS

Grupo III classe 20

1.º TAUNUS 17 M SUPER STATION

Taça de Honra
Grupo III

TAUNUS 17 M SUPER STATION

Linha de SINTRA

UMA GINCANA DE AUTOMÓVEIS

na Praia das Maças

Uma comissão de automobilistas, com a colaboração da Camara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, promove amanhã às 14 horas, no parque de estacionamento da Praia das Maças, a gincana-perícia de S. Lourenço, que

VIDA SOCIAL

DR. W. VAN ROYEN

Depois de permanecer durante alguns dias em Lisboa, regressou à Holanda o dr. W. P. J. A. Van Royen, antigo director da Feira de Utrecht e grande amigo do nosso País, que tem visitado algumas vezes.

Muito relacionado nos círculos económicos portugueses, o dr. W. Van Royen veio agora a Portugal em representação dos construtores navais holandeses, para afirmar o seu desejo de, sob qualq. r forma de colaboração, contribuir para o estreitamento das relações económicas entre as actividades afins dos dois países. Nesse sentido teve ocasião de estabelecer alguns contactos com individualidades representativas, tanto no campo oficial, como privado.

CASAMENTO

Na Capela das Aparições, na Cova da Iria, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Pinto Morão Correia, filha da sr.ª D. Maria da Assunção Pinto Morão Correia e do sr. Domingos Morão Correia, industrial, de Castelo Branco, com o sr. engenheiro Joaquim Costa Lopes Gaio, filho da sr.ª D. Ilda Joaquina Costa Lopes Gaio e do sr. João Lopes Gaio, proprietário, de S. Miguel do Rio Torto-Abrantes.

Foram padrinhos da noiva, seus pais, e do noivo, sua irmã, sr.ª dra. Maria Costa Lopes Gaio, médica em Londres, e o capitão Manuel Marques Pereira. Depois do copo-d'água num restaurante de Fátima, os noivos seguiram para o Norte.

Acidente de viação

numa curva perigosa

AGUADA DE CIMA, 22 (Pelo telefone).—Numa curva, particularmente perigosa, a entrada desta localidade, deu-se ontem mais um desastre dos tantos que têm sucedido no mesmo sítio. O médico local, que viajava de automóvel, juntamente com a sua família, chocou com uma camioneta de carga, ficando a sua esposa e a sua filha feridas na região frontal. Leitores, residentes na região, pedem-nos que chamemos a atenção para o deficiente traçado da curva, em que se deu o acidente, o qual necessita urgentemente de ser alterado.

constará, essencialmente, de uma prova de perícia e de obstáculos, á qual serão admitidos todos os automobilistas de ambos os sexos, mediante o pagamento da taxa de 50 escudos que reverterá a favor das obras do largo fronteiro á capela de S. Lourenço, nas Azenhas do Mar.

Há 30 tacas em disputa, que serão entregues aos vencedores pelas 22 horas no Hotel das Arribas na Praia Grande, durante o baile privado, para o que cada concorrente receberá dois bilhetes de ingresso.

As inscrições podem ser feitas até hoje á noite na Comissão Municipal de Turismo de Sintra (antigo casino), na Farmácia Higiênica (Praia das Maças) e na oficina de reparação de automóveis de António Augusto Parente, Rua 4 de Infantaria, 51, dt.ª, Lisboa, podendo ser requeridas no próprio local da prova, mediante o pagamento de uma sobre-taxa de 50\$00.

Será distribuído um prémio especial á senhora melhor classificada.

Cinemas

ERICEIRA — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «A terra das mil aventuras» e «O conquistador do Universo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209-211 (Tel. 930019). — Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). — Confinança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — Correia — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905). — SINTRA — Misericórdia — Largo Gregório de Almeida (Tel. 980391). — S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980466).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

VISITA O ALENTEJO

o comandante-geral da G.N.R.

EVORA, 22 — (Pelo telefone). — Chegou a esta cidade o sr. general Francisco Holbeche Fino, comandante-geral da G. N. R., que foi aguardado pelo tenente-coronel José Lopes Ferreira da Silva, comandante do Batahão n.º 3, e pelo seu ajudante, capitão Aníbal Borges.

No gabinete do comando, o tenente-coronel Ferreira da Silva saudou o visitante, apresentando-lhe depois os sargentos comandantes dos postos do Alentejo e do Algarve.

Depois de visitar as instalações do aquartelamento, aquele general continuou a sua viagem, inspecionando os postos do distrito de Portalegre.



O presidente do Conselho de Administração dos estaleiros Cockrill Ougrée, sr. Fernand Herlin, e o presidente do Conselho de Administração da Companhia Colonial de Navegação, sr. dr. Soares da Fonseca, brindando, durante a cerimónia da entrega do navio a Portugal

A viagem do "Infante D. Henrique"

(Continuação da 1.ª página)

na mesma medida, como era indispensável, antes de ficarmos reduzidos ao zero naval de triste memória.

Arte

Destinando-se às carreiras de África, que não constituem para nós uma linha internacional onde a C. C. N. tenha de concorrer com outras companhias estrangeiras poderosas, como acontecia na suspensão da carreira do Brasil, o «Infante Dom Henrique» não exige o luxo de outros transatlânticos, embora não exclua a comodidade, o conforto, a rapidez e a elegância indispensáveis a um navio da sua categoria. E, sem dúvida, um belo barco, de linhas airozas, alegre nas suas cores frescas e funcional no fim a que se destina.

Houve a preocupação de confiar as decorações a artistas nacionais, que as executaram com uma propriedade e um sentido de modernismo inexecedíveis. Desde a bela estatueta do Infante, em bronze, patinada a ouro, que se ergue no topo da imponente escadaria, e que foi esculpida pelo cinzel inspirado de Álvaro de Brée, até ao arrojado políptico de Julio Pomar que se admira no salão nobre e que representa um estaleiro de naus seiscentista, toda a decoração do navio é apropriada, alegre, expressiva e repousante. Nela sobressaem o magnifico painel de esmaltes que o jovem architecto Ramos Chaves interpretou sobre um admirável cartão de Manuel Lapa, e que ilustra primorosamente a legenda heróica dos descobrimentos marítimos, e a graciosa composição que António Alfredo pintou para o bar da 1.ª classe numa extensão de 40 metros, com motivos architectónicos e figurativos de sabor medieval, de uma clara e suave luminosidade.

Em todas as dependências do navio onde se justificam se pode admirar uma nota de arte, um apontamento de beleza, um pormenor de bom gosto. Para conseguir esse fim, deram-se as mãos, além daqueles que já citámos, artistas como os architectos Andrade Barreto e Victorio Ferreira David, os pintores Fernando Azevedo, Luis Filipe, José Luis Tinoco, Carlos Ribeiro, Amaral de Paiva e A. Casais, os pintores ceramistas Jorge Barradas e Hansi Satel, a escultora Irene Lapa e o fotógrafo Mário Novais. Uma artista belga m.ª Dufour, colaborou nas decorações e um architecto decorador francês, H. Boulanger, acompanhou a execução dos projectos.

Coragem

O «Infante Dom Henrique» é, ao que supomos, o primeiro navio de passageiros português em que se adoptou um critério revolucionário no emprego dos materiais e das decorações. Para construir um barco, emprega-se em larga escala aço e madeira. Neste, além desses materiais clássicos, empregaram-se largamente materiais modernos, que se distinguem pela leveza e pela cor. Acabaram-se as paredes pintadas, os pavimentos deixaram de ser revestidos de madeira. (Há quem não se resigne a essa substituição do antigo pelo moderno.) O vidro foi igualmente empregado em grande quantidade. Largas portas de vidro inquebrável permitem admirar no interior do navio, extensas perspectivas.

«Houve a coragem — diz um prospecto da Companhia — de romper com as soluções convencionais, sempre que se apresentavam menos injustificáveis. Nisto, como em tudo, há os partidários das soluções tradicionais e aqueles que defendem as concepções modernas, por mais

arrojadas e menos claras que se mostrem. Conceitos novos de estética e de decoração substituíram, igualmente, os processos antigos, a que estavam mais habituados. Há-de dar-se, fatalmente, um choque de opiniões antes que os gostos se adaptem e aceitem as soluções modernas.

Seja como for, o «Infante Dom Henrique», cujo patrono viveu numa época que estava ainda muito longe de descobrir os plásticos e os acabamentos polivinílicos, adoptou sem esforço e talvez com vantagem novas concepções de decoração e de revestimento dos seus pavimentos, e não pode deixar de se reconhecer que é um belo navio, em que a sobriedade não exclui a elegância e a simplicidade não dispensa o conforto.

Do Escalda ao Tejo teve ocasião de pôr à prova as suas virtudes — e de esconder, porventura, os seus defeitos. Já diz o ditado que não há bela sem senão... Não nos compete a nós, convidados, apontar-lhos, mesmo que lhos descobrissemos. E a verdade é que não demos por eles.

Números

Vale a pena referir alguns números elucidativos da escala de grandeza dos materiais empregados na construção do navio e dos prazos em que decorreu. Tendo-se assinado o contrato em 19 de Dezembro de 1957, fez-se o assentamento da quilha só dois anos depois: em 23 de Março de 1959. Um ano mais tarde, em 29 de Maio de 1960, o «Infante Dom Henrique» era lançado ao mar. Fez a primeira viagem de ensaio em 7 de Fevereiro de 1961 e a entrega do navio verificou-se em 18 de Setembro do mesmo ano. De onde é fácil concluir que a sua construção demorou cerca de dois anos, descontando os três meses de greves em que o trabalho paralisou completamente nos estaleiros e tendo em conta que houve que esperar cinco meses para proceder á substituição dos hélices, dada a trepidação que se notava com aqueles que primeiro foram colocados. Este percalço tem acontecido, aliás, com outros navios, que tiveram de modificar os planos dos seus hélices para obter um comportamento mais perfeito, como aconteceu agora com o «Infante Dom Henrique». E essa demora só serviu para maior garantia de estabilidade do navio.

Quanto a números, alguns podem considerar-se astronómicos. Basta dizer que o alumínio empregado, por mais leve que seja esse material, se eleva a 159 toneladas. O peso de aço do casco totaliza 7767 toneladas. Só rebites de alumínio empregaram-se 121 771 e de aço 57 345. Os cabos eléctricos medem 180 quilómetros, ou seja aproximadamente a distancia do Porto a Chaves, e o comprimento dos condutores eléctricos empregados excede um pouco os 100 quilómetros, ou seja a distancia de Lisboa a Viana do Castelo.

O navio parte dentro de poucos dias para a sua primeira viagem comercial. Vai fazer a ligação entre a Metrópole e os portos de Africa. Nenhum nome lhe asentaria melhor que o do inclito Infante que abriu ao mundo moderno as portas de novos mundos. Nenhuma carreira lhe conviria mais do que a carreira de Africa, onde se joga neste momento o futuro de Portugal. Que Deus lhe ponha a virtude e os homens saibam compreender em todo o seu significado o esforço imenso que o País está a fazer para não recuar no caminho traçado e sobreviver ao temporal em que se vê envolvido.

NORBERTO LOPES

A SEGUIR:
DO ESCALDA AO TEJO

Diário da Outra Banda

Mais um aniversário

da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense

No próximo dia 1 de Outubro comemora mais um aniversário a já centenária colectividade Sociedade Filarmónica Incrível Almadense. Para festejar a data realiza-se, na sede desta sociedade, uma sessão solene.

FESTA OFERECIDA

aos veraneantes da Trafaria

Realiza-se no próximo dia 30, no salão do quartel dos Bombeiros Voluntários da Trafaria, um espectáculo oferecido aos veraneantes desta praia, em que colaboram conhecidos artistas da Rádio e do Teatro.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — As 21 e 15: «A bela mentirosa» e «Os gigantes dominam» (12 anos). — Academia — As 21 e 30: «As pernas da Dolores» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — As 21 e 15: «Sonho de Amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

AT.COCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão (Tel. 070076).

BARREIRO — Normal — Avenida da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — Moderna — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — Rosado Pinto — Praça do Bocage, 98-99 (Tel. 22484). — Nova — R. Gomes Freire (Tel. 22052).



DR. MIGUEL VIDAL GUARDIOLA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Adriana Junger Vidal, sua irmã, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, seu muito querido marido, irmão, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, saindo da Vila Adriana na Rua Henrique de Seixas, em Cascais, para jazigo no cemitério da Guia.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO



MÁRIO DE SAMPAIO E MELO

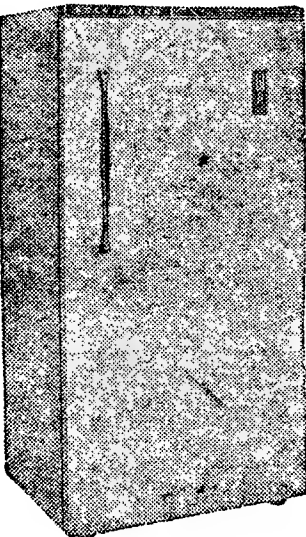
FALECEU

Fernanda Batista de Sampaio é Melo, José Luis Batista de Sampaio e Melo e mais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 23, ás 11 horas da Igreja de Fátima, para o cemitério de Benfica.

AG. NEVES & SILVA—Tel. 860381

Kelvinator

PODEROSA E MAIS AUTOMA ORGANIZAÇÃO DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator

O FRIGORÍFICO TODO FRIO

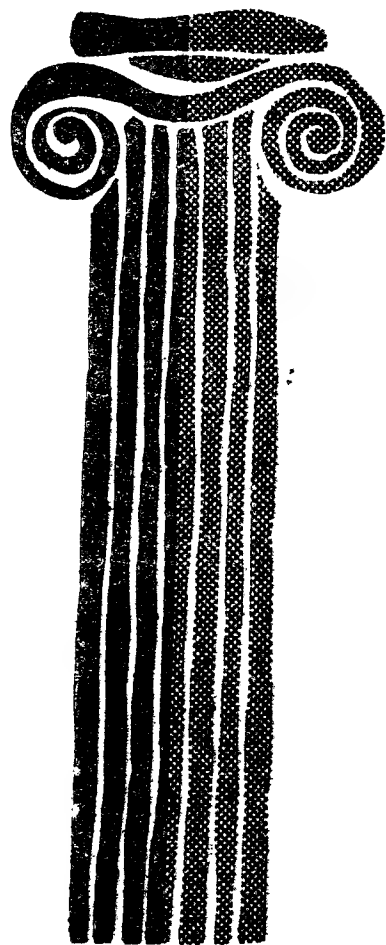
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

Ativo	Freijota	Rádio Moçambique, Ld.
R. José Falcão, 57-A	Av. Liberdade, 136-A	R. dos Cavaleiros, 72
Casa José Costa	J. Azevedo & Silva, Ld.	Sa bo
R. S. Paulo, 11-13	Cruzeira da Sé, 19-1	Av. Praia Vitória, 1-B
Electro Luminosa, Ld.	J. E. Moreira	Sotier
R. Ant. P. Carrilho, 30	R. Prior do Crato, 33	Rua 1.ª Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Concurso de Elegância e Conforto Automóvel

Estoril 1961



1.º PRÉMIO — Grupo 1 Classe 3

CONSUL 315 2 portas

1.º PRÉMIO — Grupo 1 Classe 8

CONSUL 315 4 portas

1.º PRÉMIO — Grupo 1 Classe 2 A

Anglia

2.º PRÉMIO — Grupo 1 Classe 2 A

Anglia

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA

J. MENDES COELHO, L.^{DA}
R. Alexandre Herculano, 6-A

AUTO BOAVISTA, L.^{DA}
R. Boavista, 81-B

AUTO RAI, L.^{DA}
Av. Almirante Reis, 130-A

FRIMATIC
lança a nova
Moda Prestige

Sem aumento de preço!

TRIPLO FRIO 40% DE ECONOMIA

CORES ALEGRES E VIVAS

Representante geral
POLAR
PEDROS-Irmãos, Lda.
R. da Silva, 141-171 • COIMBRA
J. ROCHA
R. de S. António, 175 • PORTO

FRIMATIC NÃO SO NÃO AUMENTOU OS PREÇOS COMO CONTINUAM SENDO OS MAIS ACESSESÍVEIS NO MERCADO

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC

**EXCURSÃO A PENACOVA
CRUZ ALTA — BUÇACO
LUSO — em 24/9/961**

Comunicamos a C. P. que a excursão que leva a efeito no dia 24 do corrente em colaboração com a E. G. T. a Penacova-Cruz Alta-Buçaco-Luso esgotou a lotação.

**Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES
PARA OS COMBOIOS
DOS DOMINGOS**

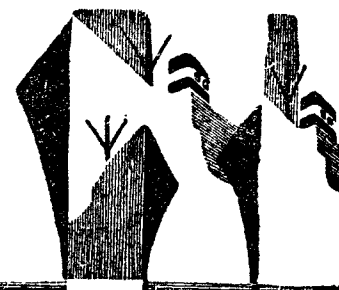
Esta venda começa-se a fazer às sextas-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oelras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.



**SOCIEDADE
GERAL**

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34512
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS

**METRÓPOLE
AFRICA**

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/10/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 7/10/61 e para BISSAU a 6/10/61. Carga Frigorífica a 9/10/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Via LEIXÕES)

N/M «AMBRIZETE» — A 13/10/61. Carrega em LISBOA, de 9/10 a 11/10/61. Carga Frigorífica dia 12/10/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe

**NORTE EUROPA
ANCOLA**

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ALCOBAÇA» — A carga em HAMBÚRG, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 29/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 5/10/61
N/M «BELAS» — A carga em HAMBÚRG, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/10/61 a 20/10/61. Em LISBOA só para MATADI a 26/10/61

**ANGOLA
NORTE EUROPA**

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBÚRG e BREMEN

N/M «BRAGANÇA» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 1/10 a 16/10/61
N/M «ALCOBAÇA» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA, de 22/10 a 6/11/61

**ANVERS
PORTUGAL**

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 5/10/61 e 6/10/61
N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 12/10 e 13/10/61

STAND

Av. Almirante Reis, 94 C Tel. 73 37 55

EM SEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

O RANCHO DO SUICÍDIO

por GIFF CHESHIRE

Folhetim
semanal
do

Diário de Lisboa

22

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — *Contra a vontade de dois proprietários de ranchos vizinhos, Ridge Lyman resolveu explorar o rancho que herdou de seu tio. Na primeira noite em que dorme na sua nova casa é assaltado por indivíduos que pretendem amedrontá-lo. A filha de um dos pretendentes ao rancho vai visitá-lo para lhe garantir que o assalto não fora planeado por seu pai. Por sua vez, o outro pretendente nega qualquer responsabilidade. Ridge desconfia, porém, do antigo sócio de seu tio e trata de investigar a verdade.*

CAPÍTULO V

Ao romper do dia, Ridge Lyman já seguia a pista do fugitivo que descera do planalto e cortara na direcção do Lago Garné. O cavalo deixara as suas ferraduras bem impressas na terra fôfa e Ridge não tinha qualquer dificuldade em seguir o rasto. Avançava pois, ansioso que a pista o conduzisse ao rancho de Farnsworth, para que as cartas fossem postas sobre a mesa.

Do lado Sul do planalto podia ver o Vale do Deserto. Continuou a avançar e não tardou a chegar à casa e construções para tratamento do gado do rancho de Farnsworth. Não se avistava qualquer actividade exterior e Ridge pôde, portanto, aproximar-se sem dificuldade. Quando viu cavalos na cavalariça, pensou que teria chegado antes da partida dos vaqueiros para o campo, conjectura que o surpreendeu, porque o sol já havia duas horas que nascera. Mas o facto é que homens que estavam a pé até altas horas da noite, adquiriam o hábito de se levantar tarde. Entrou no pátio e parou junto do bebedouro dos animais. Enquanto o cavalo bebia, Ridge emperdigou-se na sela, com o olhar fito na parede da casa. Havia ali pendurados meia dúzia de chapéus e um deles atraía a sua atenção. Era um

23

chapeu preto de copa afunilada que até ali ele só vira na cabeça de um homem... na cabeça de Tripp Clooney, o advogado. Surpreso, Ridge esfregou o queixo enquanto contemplava a porta da porta interior, ouvia-se o ressonar de alguém. Voltou então ao cavalo, montou e afastou-se sem ruído. Assim que as árvores do lago o ocultaram das vistas do rancho, dirigiu-se para o rebordo do planalto. Aí tornou a desmontar e conduzindo a montada pela rédea, procurou um local onde pudesse vigiar o rancho de Farnsworth.

Meia hora mais tarde apareceu um homem que, depois de se espreguiçar, se encaminhou para uma celha cheia de água onde fez as suas abluições.

O homem reentrou em casa e pouco depois erguia-se da chaminé uma coluna de fumo. Outros homens iam surgindo e, por fim, Ridge identificou aquele a quem mais ansiava ver: a figura burlesca de Tripp Clooney. Ridge olhou-o com rancor. Aquele aviso pregado à porta do escritório de Clooney de se ter ausentado da cidade era falso. E a presença de Clooney ali só significava que o advogado estava do lado de Mike Farnsworth contra o herdeiro do seu antigo associado.

Mais tarde apareceram quatro homens que selaram as montadas e se afastaram a trote, em direcção a Oeste. Ridge riu-se porque isso queria dizer que na casa só ficavam Clooney e Farnsworth. Esperou dez minutos para dar tempo a que os vaqueiros desaparecessem ao longe e depois dirigiu-se abertamente para o rancho.

Mike Farnsworth apareceu à porta, à aproximação de Ridge. Luzia-lhe um brilho de astúcia no olhar matreiro.

— Viva aí, Farnsworth — cumprimentou Ridge sem se dar por achado.

— Salte daí, Lyman, já deu ao queixo esta manhã?

— Antes de sair de casa.

Os olhos do rancheiro arregalaram-se de espanto, porque Ridge surgia por trás do cavalo, empunhando um revólver.

24

— Que quer isso dizer? — gaguejou Farnsworth. Desmontou, atravessou o terreiro e rodou a maçaneta.

Não havia ninguém na cozinha, mas para além — Clooney — chamou Ridge, erguendo a voz. — Apareça, que estou com vontade de ver as suas banhas de porco.

O rosto de Farnsworth tornou-se mais comprido.

— Diga-lhe, homem — preveniu Ridge — que qualquer macaquice dele e é uma bala metida no seu corpo.

— Ele tem um revólver apontado para mim — gritou Farnsworth com voz aflita. — Apareça e não tente nada!

A figura corpulenta de Clooney surgiu no limiar da porta. Havia um brilho estranho nos seus olhos. Saiu, caminhando pesadamente até à entrada do pátio.

— Como foi que advinhou que eu estava cá? — perguntou.

— Talvez fosse o seu fedor que me chegasse às narinas — retorquiu Ridge. — Onde foi você desencantar a ideia que poderá atingir os seus fins, criando briga entre mim e Chalfant? Ou julgará que o medo me fará vender a terra?

O advogado contraiu as maxilas.

— O melhor é guardar esse brinquedo. Não conseguirá nada com ele.

— Este brinquedo vai obrigá-lo a acompanhar-me à cidade para que eu deite uma vista de olhos pelos papéis de Charlie. Há muita coisa que eu quero saber agora.

— Pergunte o que quiser saber, que eu lhe responderei — ripostou Clooney descaradamente.

— Então diga lá em que se baseiam os seus planos em apanhar uma talhada nos lucros?

Clooney encolheu os ombros.

— Uma vez que sabe que estou aqui, bem pode saber o resto, porque a situação em nada se modificará. Quando Charlie Lyman fez o testamento, havia dúvidas que você pudesse ser localizado.

25

Havia também a possibilidade de você vir a morrer antes do seu tio. Não havia outro herdeiro directo e Charlie e eu tínhamos trabalhado juntos muitos anos.

— Quer isso dizer que você é o outro herdeiro? — perguntou Ridge, surpreso.

Clooney riu-se.

— Depois de si. Eu preferia comprar-lhe a terra, mas...

O olhar ardente de Ridge voltou-se para Farnsworth.

— Então, você quis matar-me quando assaltou a minha casa! Quando lá o encontrei no dia seguinte, você procurava apenas descobrir se tinha tido sorte. E agora está a fazer todo o possível para ver se eu morro às mãos dos homens do rancho W. Se não conseguir, tentará novamente um ataque directo. É consolador saber isso.

Continuando a cobrir os dois homens com o revólver, recuou até ao cavalo e montou. Virou a montada e enterrou as esporas, lançando-a a galope. Lamentava ter enfrentado os dois homens desarmados. Gostaria de os ter desafiado à luta e matado ali mesmo. Provavelmente, a partir daquele momento, os dois bandidos mobilizariam todos os seus homens para lhe encherem o corpo de chumbo.

Ridge manteve o cavalo a galope até se encontrar no extremo oriental do planalto. Não fazia a mais pequena ideia de vender a sua terra a Chalfant, mas a verdade é que a situação o tornava num aliado contrafeito do barão de gado.

Se Clooney e Farnsworth apanhassem a concessão da estrada pelo assassinio do primeiro herdeiro, ficariam numa posição poderosa para saltar sobre um rancho W enormemente enfraquecido, e era justamente isso que eles tinham em mira.

Ao atravessar o rio e se acercar de casa, avistou uma rapariga sentada sob o pórtico. Com rosto inexpressivo, levou dois dedos à aba do chapéu.

— Dá a impressão de eu estar a persegui-lo —

26

começou Marty Chalfant — mas eu tinha de falar novamente consigo. Não vim aqui para defender o meu pai, desta vez, mas da forma como as coisas se estão a apresentar, não tardará a correr o sangue. Quero evitar isso, e ele também. Meu pai subirá a oferta que lhe fez no primeiro dia que o senhor cá chegou.

— A menina é um agente extraordinário — disse Ridge — mas a resposta é a mesma de então. Não vendo.

O rubor subiu-lhe às faces.

— Meu pai não faz a menor ideia que eu cá vim! — protestou Marty, zangada.

— Bem, o seu pai tem boas razões para oferecer mais — disse Ridge. — Eu disse-lhe que poderia vender o rancho para terra de irrigação. Surgiu agora uma outra possibilidade para ele pensar. Há pouco, encontrei Clooney em casa de Farnsworth. Charlie Lyman confiava o suficiente em Clooney para o nomear seu herdeiro depois de mim. Os dois disseram-me francamente que não descansarão enquanto não me matarem. Se isso acontecer, a concessão vai parar às mãos de Clooney.

— Oh, não! — gemeu a jovem.

Ridge não acrescentou mais nada, e, acabrunhada, Marty Chalfant dirigiu-se tristemente para o cavalo.

Quando ela desapareceu para lá do arvoredor, Ridge lamentou intimamente que os dois não se tivessem conhecido noutras circunstâncias e perguntou a si próprio se ela não lamentaria o mesmo. Lunly Chalfant, seria provavelmente um sogro às direitas. Havia muitos barões de gado da sua tempera. A fronteira fora aberta à força de armas e para se sobreviver era preciso ter força. Assim, os grandes ranchos eram justamente aqueles que tinham feito o país e fundado a indústria do gado. Ao barrarem o caminho aos agricultores, eles sentiam-se nos seus direitos, por muito mal que os colonos considerassem aquela atitude.

(Continua)

Música

Suave, nitida e bem feita só conseguem com as antenas alemãs, para auto-rádios

PODDIG

Rep. F. PEREIRA, HERD., L.
Rua Conceição da Glória, 24
T-telef. 369763-20127 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Lda.

ENGENHEIRO

mecânico, formado 1958, oferece-se. Sabe linguas. Dá referências. Isento militar. Resposta este jornal, ao n.º 422

FEIRA DE S. MIGUEL NA CIDADE ESPANHOLA DE CACERES

De 26 de Setembro a 1 de Outubro de 1961

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Abrantes, Crato, Elvas, Entroncamento, Lisboa (Santa Apolónia), Marvão-Beirã, Portalegre, Santarém, Tomar, Torre da Vargens, Trancão e Vila Franca de Xira, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres, por ocasião da feira de S. Miguel naquela cidade. Validade dos bilhetes: a ida: de 21 de Setembro a 1 de Outubro; a volta: de 26 de Setembro a 6 de Outubro.

Peça informações e adquira o seu bilhete nas estações atrás referidas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINCO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telet. 767693/4/5

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 5 — Telet. 24446
LISBOA

Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

LOTARIA DE HOJE

(2.ª SÉRIE)
67786 700 000\$00
(1.ª SÉRIE)
67786 500 000\$00
(APROX. AO 1.º PRÉMIO
EM CADA SÉRIE)
67785 3 987\$50
67787 3 987\$50
(2.ª SÉRIE)
73558 120 000\$00
(1.ª SÉRIE)
73558 80 000\$00
(2.ª SÉRIE)
17464 60 000\$00
(1.ª SÉRIE)
17464 40 000\$00
(2.ª SÉRIE)
669 30 000\$00
(1.ª SÉRIE)
669 20 000\$00
Premiados com 10 000\$00
(EM CADA SÉRIE)
17337 29217 44598

Premiados com 5 000\$00
(EM CADA SÉRIE)
12395 31294 33377 34806 46509
51726
Premiados com 2 500\$00
(EM CADA SÉRIE)
8936 15649 16827 20519 27482
37225 46252 48914 49046 52707
54164 58162 58290 65006 68689
Premiados com 1 000\$00
(EM CADA SÉRIE)
7036 14323 15423 19132 19257
23430 23689 24065 30136 30431
30811 32120 32877 36252 37374
37888 43469 47240 47622 48846
49255 50914 52948 53072 55230
60828 61370 61738 65839 68511
72046 73300
São premiados com 600\$00 os
números terminados em 86 na 2.ª
Série e com 400\$00 na 1.ª Série.
São premiados com 150\$00 os
números terminados em 558, 464
e 669 e com 100\$00 os de 67701
a 67800, de 73501 a 73600, de
17401 a 17500 e de 601 a 700 (em
cada série).
São premiados com 100\$00 os
números terminados em 5, 6 e 7
na 2.ª série e com 50\$00 na 1.ª
série.
Avisamos os nossos leitores de
que é conveniente consultar a
lista oficial da Misericórdia.

A situação dos empregados bancários

(Continuação da página central)

— Aguardemos por mais uma vez, com aquela esperança que nunca nos abandonou que os direitos conferidos pelo trabalho aos profissionais da Banca seja superiormente salvaguardado, para que o corporativismo português possa prosseguir dentro daquele clima de justiça e paz social que preconiza e que tão necessário é nos momentos difíceis que o País atravessa.
A terminar pediu a assembleia para que de pé, prestasse homenagem à Imprensa e muito especialmente ao «Diário de Lisboa», pela maneira honesta e desassombrada como tem defendido nas suas colunas os interesses dos empregados bancários.

Telegramas de solidariedade

No decorrer dos trabalhos, foram recebidos diferentes telegramas de Viseu, Porto e outros pontos do País, todos manifestando solidariedade aos bancários de Coimbra e afirmando a certeza de que a assembleia aprovaria firmemente a atitude da direcção do Sindicato na defesa das reivindicações da classe.

A unidade dos bancários de todo o País

Por proposta do sr. Fernando da Conceição Gonçalves Perestrelo, de Figueiró dos Vinhos, a assembleia aprovou um telegrama, a enviar aos Sindicatos dos Empregados Bancários de Lisboa e Porto, com os seguintes dizeres:

«Classe bancária de Coimbra reunida assembleia geral regista imposição hora de trabalho, louva direcções Sindicatos firme posição tomada exaltando perfeita unidade da classe».

Telegrama de saudação ao «Diário de Lisboa»

Em seguida, entre grandes e entusiásticas manifestações de simpatia pelo nosso jornal, a assembleia aprovou por unanimidade um telegrama de saudação ao «Diário de Lisboa».

NECROLOGIA

Dr. Miguel Vidal Guardiola

Faleceu hoje, o sr. dr. Miguel Vidal Guardiola, de 73 anos, natural de Barcelona, Espanha, advogado, casado com a sr.ª D. Adriana Junger de Vidal. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, saindo da Vila Adriana, na Rua Henrique de Seixas, em Cascais, para jazigo no cemitério da Guia.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22



MARIA DA GRAÇA FERREIRA ROSA
FALECEU

Seu marido, irmã e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua saudosa esposa, irmã e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Igreja da Madalena para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA «SRAF»

telegrama proposto pelo sr. Alvaro Carlos de Almeida Carvalho: «Classe bancária Coimbra, reunida assembleia geral, aplaude campanha honesta, desassombrada «Diário de Lisboa» sentido revisão nosso contrato trabalho justamente reivindicado pelos nossos Sindicatos».

Confiança no ministro das Corporações

Por proposta do sr. João da Cunha também de Coimbra, a assembleia remeteu ao sr. ministro das corporações o seguinte telegrama:

«Classe bancária Coimbra reunida Assembleia Geral rejeta novas obrigações impostas Grémio Bancos confiando auxílio V. Ex.ª justa revisão Contrato reivindicado».

Uma dádiva para as vítimas do Terrorismo

Por ultimo, e após prolongada e

viva discussão, a assembleia deliberou, a partir de uma proposta do sr. Alvaro de Almeida Carvalho, que ficasse exarada em acta, e seja transmitido às direcções dos Sindicatos congéneres, que o de Coimbra deliberara que o aumento de vencimento no primeiro mês em que se verifique, se destine a auxiliar as vítimas dos acontecimentos em Angola.

Novos corpos gerentes

Os trabalhos da assembleia terminaram com a eleição dos corpos gerentes do Sindicato para o triénio 1961-63, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Armando de Almeida e Sousa, Horácio Pinto e Manuel Ferreira; **Direcção** — António Duarte Cerveira, Manuel Marques, Manuel Baptista Lopes, Manuel da Cunha Neves e Adriano Lopes dos Santos.

BOM ESTABELECIMENTO

Na Rua da Misericórdia, próximo ao Camões e ao futuro Hotel, tem de frente cerca de 14 m. e de fundo 18, área total cerca de 135 m2, próprio para Delegação de Banco, Casa de Lotarias, Agência de Viagens, etc. Preço 2.500 contos, sujeito a oferta. Renda acessível. Resposta a este Jornal ao n.º 472.



João Rocha dos Santos

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o falecimento ocorrido no passado dia 15 do corrente, não tendo feito participações por sua expressa determinação.

AGÊNCIA MAGNO



João Rocha dos Santos

FALECEU

A SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos e Clientes, o falecimento ocorrido no passado dia 15 do corrente, do seu saudoso sócio fundador, Ex.mo Sr. João Rocha dos Santos, não tendo feito participações por sua expressa determinação.



João Rocha dos Santos

FALECEU

OS EMPREGADOS E OPERÁRIOS DA SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento ocorrido no passado dia 15 do corrente, do seu muito saudoso Patrão e Amigo, Exmo. Sr. João Rocha dos Santos, não tendo feito participações em obediência à sua expressa determinação.

Os melhores prémios são os da lotaria comprada ao balcão da casa

CAMPIÃO

que na lotaria de hoje vendeu novamente um

PRÉMIO GRANDE

73.558 = 200 CONTOS

em bilhetes vendidos ao balcão da casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C * LISBOA
E NAS SUAS 14 FILIAIS



OUTRO PRÉMIO GRANDE

N.º 17464

100 CONTOS

VENDIDO PELO FELIZ CAMBISTA TESTA

BILHETE CERTO, RECEBIDO DIRECTAMENTE DA S.TA CASA DA MISERICÓRDIA

VIVA EM FESTA... COM JOGO DO TESTA

AGENTE OFICIAL DAS APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS «TOTOBOLA»

74 — RUA DO ARSENAL, 78 — LISBOA-2

Hotel Flora Monte Real

TELEFONE 62121

GRANDES DESCONTOS A PARTIR DESTA DATA

Aberto até Novembro

BOLSA DE LISBOA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — Programa «A» — A's 17 e 30: Programa infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Mensagem fl11Peg'a6Drédseeirtn panhia de Recompentamento em Luanda; 19 e 35: Fados e guitarras; 19 e 50: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras típicas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 5.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Camilo Alcoforado»; 22 e 15: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade);

Diário escolar

Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho

As inspecções médicas das alunas que vão frequentar pela primeira vez o Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho efectua-se nos dias e horas abaixo indicados: primeiro ano: dia 25, às 15 horas, de Académia da Silva Marto a Analia Maria da Silva; dia 26, às 9 horas, de Angela de Almeida Camacho a Isabel Maria de Almeida Fernandes; dia 26, às 15 horas, de Isabel Maria de Almeida Matos Moreira a Maria Albertina Basílio Palha; dia 27, às 9 horas, de Maria Albertina Lança dos Santos Ferreira a Maria Eugénia Brás Barreiras; dia 27, às 15 horas, de Maria Eugénia da Conceição Martins a Maria Irene Dias Mendes Pereira; dia 28, às 9 horas, de Maria Irene da Silva Marques Ferreira a Maria de Lourdes Lorena de Oliveira Jordão; dia 28, às 15 horas, de Maria de Lourdes Marques Gomes Maia a Maria Odete Saraiva Rosa; dia 29, às 9 horas, de Maria Odília Pereira a Vera Maria Félix da Costa Empis; dia 29, às 15 horas, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª anos.

Liceu Rainha Dona Leonor

As alunas que vão frequentar, pela primeira vez, o Liceu Rainha Dona Leonor, em Alvalade, devem comparecer ali para a inspecção médica, nos dias e horas abaixo indicados: 25, às 15 horas: 1.º ano, de Aida de Jesus Ferreira Tatá a Filomena Maria d'Oliveira das Neves Rodrigues; 26, às 15: 1.º ano, de Gilda Maria Pedro Louro a Maria Augusta Lopes Ribeiro; 27, às 9 e 30: 1.º ano, de Maria do Carmo Luís a Maria Leonor Torgal dos Reis Miranda; e 28, às 9 e 30: 1.º ano, de Maria de Lourdes Cardoso Henriques a Vera Cristina dos Santos Castanheira Nunes.

Os serviços da secretaria do liceu estão encerrados amanhã, por motivo da mudança para as novas instalações daquele estabelecimento de ensino.

Escola de Farmácia de Lisboa

Os licenciados em Farmácia que desejem desempenhar funções de 2.ª assistente na Escola de Farmácia da Universidade de Lisboa, devem apresentar a declaração de candidatura até 15 de Outubro.

Liceu Nacional de Dona Filipa de Lencastre

As inspecções médicas das alunas novas do 1.º ano do Liceu Nacional de Dona Filipa de Lencastre, efectua-se na secção da Rua D. Pedro Cristo, Bairro de Alvalade, nos dias a seguir indicados: às 9 e 30: 25 de Setembro: de Adília da Costa Sequeira a Anabela Marques Borges Alves; 26, de Anabela Pinto da Silva a Isabel Leopoldina Ferreira; de Almeida; 29, de Isabel Lúcia Correia a Maria Antonieta Lopes Ferreira; e 30, de Maria Antonieta Mendes Ferreira a Maria de Fátima Hortins Amado Ferreira.

23 e 5: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — A's 19: Canções de Schumann, de Hugo Wolf e de Ricardo Strauss, pelo tenor Anton Dermota, acompanhado ao piano por Hilde Dermota; 19 e 20: Temas de arte; 19 e 30: Música de câmara; «Fantasia, op. 35», de Spohr; «Fantasia para clarinete e piano, op. 73», de Schumann; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 1.º acto da ópera «Wozzeck», de Alban Berg; 20 e 36: Música de câmara; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Música sinfónica; 22 e 15: Tempo de poesia: «Sugestões de Outono»; 22 e 30: Música sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35: Brasil; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Orquestras; 19: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por música; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Trechos recreativos; 22 e 15: Vamos para a estrada cantar; 23 e 15: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Baile, do Casino de Espinho; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Canções; 19 e 15: América La-

tina; 19 e 35: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Música que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 22 e 45: Melodias; 23: Tempo de música; 23 e 15: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: A's suas ordens minha senhora; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 15: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Arte e artistas; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha, anúncio de abertura e resumo do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: «Jazz»; 18 e 25: Cine-jornal; 18 e 45: Noticiário — Ecos literários; 18 e 53: Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 50, «Festival de New Port»; 20 e 20,

episódio da série «O Capitão Meteor»; 20 e 45, Concurso Nacional de Cozinha e Docarias Portuguesas, 8.ª emissão — Beira Alta (transmissão dos estudos do Porto); 21 e 15, «Desporto no Mundo» (actualidades filmadas dos principais acontecimentos internacionais); 21 e 30, telejornal (edição da noite); 22 e 5, Jean-Paul Mauric e o seu pianista Alex Williams; 22 e 50, «Uma estrela e uma história»; 23 e 15, telejornal (ultimas notícias).

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 22 — às 14 e 40 (4.19 m).
Dia 23 — às 3 e 04 (4.16 m) e 15 e 24 (4.43 m).
Dia 24 — às 3 e 49 (4.35 m) e 16 e 10 (4.57 m).

BAIXA-MAR
Dia 22 — às 20 e 30 (0.84 m).
Dia 23 — às 8 e 49 (0.86 m) e 21 e 14 (0.67 m).
Dia 24 — às 9 e 35 (0.69 m) e 22 horas (0.56 m).

CARTAZ DO DIA

TEATROS
MONUMENTAL — «Criada para to do serviço».
VARIEDADES — «Divorciados».
ABC — «O trunfo é espadas».

CINEMAS
TIVOLI — «Querida vigarista».
S. LUIZ — «Falsa identidade».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	650\$00	—	Ilha do Príncipe	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	708\$00	706\$00	709\$00	Incomati	—	1.100\$00	1.200\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	806\$00	805\$00	808\$00	Moçambique	—	43\$00	—
Centenários 4 % 1940	—	1.950\$00	1.990\$00	Zambézia	—	81\$00	84\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007\$00	—	Diamantes	380\$00	380\$00	383\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006\$00	—	Lobito	320\$00	315\$00	325\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—	C.ª Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.090\$00	1.120\$00	Cimentos Tejo	—	—	700\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.100\$00	1.150\$00	Cimentos Leiria	—	560\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.100\$00	—	Crédito Predial	55\$50	55\$50	56\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.100\$00	—	Industrial Aliança	—	310\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.370\$00	—	Portugal e Colónias ...	470\$00	470\$00	490\$00
Ext. 3.ª série car.	1.380\$00	1.380\$00	—	Nacional Navegação ...	—	900\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	210\$00	220\$00	Colonial Navegação ...	—	750\$00	780\$00
Obrigações	—	—	—	Port. de Celulose	—	3.100\$00	—
Águas Lisboa 5 %	—	460\$00	480\$00	Portuguesa de Pesca...	—	—	1.250\$00
Norte do Portugal 5 %	—	101\$00	—	Port. de Tabacos	—	300\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	910\$00	Tabacos de Portugal...	—	600\$00	610\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	918\$00	Águas, Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	907\$00	Águas Lisboa 1934	—	315\$00	320\$00
Gás Elect. 5 %	—	—	890\$00	Águas Lisboa 1936	—	313\$00	317\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Elect. das Beiras	1.710\$00	1.700\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Gás e Electricidade ...	293\$50	293\$00	294\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. Alto Alentejo	159\$00	158\$50	159\$50
U. E. P. 4 1/2 %	87\$00	87\$00	—	H. E. Cávado	—	—	1.330\$00
U. E. P. 5 % 1951	90\$00	89\$50	—	H. E. Zêzere	1.260\$00	1.260\$00	1.264\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Nac. de Electricidade ..	1.260\$00	1.258\$00	1.261\$00
H. E. do Douro	—	915\$00	—	União Eléctrica Port. ..	—	166\$00	170\$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	625\$00	—	H. E. do Douro	1.180\$00	1.180\$00	1.185\$00
C. P. 4 1/2 %	987\$00	987\$00	990\$00	H. E. Portuguesa	—	—	—
Metropolitano	910\$00	908\$00	910\$00	H. E. S. Estrela	—	—	—
Acções	—	—	—				
Bancos	—	—	—				
Alentejo	—	—	—				
Angola	—	—	1.600\$00				
Espirito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	—	1.850\$00				
Portugal	—	—	2.630\$00				
Ultramarino	1.240\$00	1.230\$00	1.250\$00				
Agricultura	—	52\$50	54\$00				
Seguros	—	—	—				
Mundial	331\$00	330\$00	332\$00				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	1.300\$00	—				
C.ª Ultramarinas	—	—	—				
Ag. Cassequei	—	650\$00	700\$00				
Ag. das Neves	—	—	250\$00				
Agríc. Colonial	—	—	—				
Açúcar de Angola	925\$00	910\$00	940\$00				
Boror	175\$00	170\$00	180\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cadã	—	1.100\$00	—				
Colonial do Buzi	—	91\$00	94\$00				

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37\$00	39\$00
Alemanha	7\$05	7\$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$20	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$90
Argentina	\$33	\$36
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$09	\$11
Canadá	27\$40	28\$00
Congo Belga	\$20	\$25
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47	\$48,5
França (N. Franco) ...	5\$68	5\$88
Holanda	7\$80	8\$10
Inglaterra	79\$25	81\$25
Itália	\$04,57	\$04,72
Inglaterra (Libra)	5\$00	5\$50
Marrocos	3\$92	4\$12
Noruega	5\$40	5\$70
Suécia	6\$55	6\$75
Suíça	—	—
Ouro:		
Portugal — Barra	285\$00	297\$00
Portugal — Barra fino	33\$90	34\$90
	34\$10	35\$10

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM GARANTIA REAL através de
A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.
Sucursais no Porto e Coimbra
Sede: Avenida da Liberdade, 3. 2.ª — LISBOA

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito

S. JORGE — «Um voto para John-
nle».
IMPÉRIO — «Morangos silvestres».
EDEN — «O Mundo de noite».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «Spartacus».
ALVALADE — «Falsa identidade».
POLITEAMA — «Um pé no infer-
no».
CONDES — «Uma parisiense».
ROMA — «Uma parisiense».
AVIS — «As asas do Gavião».
ROYAL — «Suprema vingança».
OLÍMPIA — «O terror dos bárba-
ros».
IDEAL — «O mistério da casa de
bambu».
SALÃO LISBOA — «Ele e as mu-
lheres».
JARDIM CINEMA — «Olhem-nos
mas não toquem».
ARCO-IRIS — «Um estranho na
minha vida».
CAPITÓLIO — «A caminho das ter-
ras do Oregon».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Ca-
sotas do outro mundo».
PROMOTORA — «Emboscada san-
grenta».
RESTELO — «Casa-te comigo».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L
(Ver pelos bairros das imediações
e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Caramão da Ajuda, Est.
da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da
Creche, 2 (631635).
ALVALADE — Paris, Est. da Por-
tela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da
Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D.
João V, 16-C (682772).
ANJÓS — Matos, R. Alvaro Couti-
nho, 10 (404712).
AREIRO — Avs. Av. de Roma,
56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R.
Guilhermina Suggia, 12 (727721) *
João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho
Araújo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av.
de Berna, 24-B (763107) * Avenidas,
Avenida da República, 27-A (733688).
* Império, R. Filipe Folque, 40-A-B
(48002).
BAIRO DA ENCARNACÃO — As-
censo, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de San-
tana, 3 (863984) * Nacional, R. do Sa-
lente, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta,
225 (23977).
BELÉM — Remisio, R. dos Jeróni-
mos, 14-C (631699) * Sepul, Calç. da
Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nu-
nes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de
Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do
Combro, 78 (26059) * Azevedo, Irmão
& Veiga, R. da Misericórdia, 24 (23540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro
Fonseca, R. 4 de Infanteria, 28-A
(688857) * Ourique, R. Freitas Gazul,
32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo
da Fonseca, 101-101-A (682333) * Sa-
lutar, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Li-
berdade) (683694) * Pátria, Calçada
dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Ne-
ves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Capuchos,
Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av.
Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
* São Miguel, Pr. Francisco de Mo-
rais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo
de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua
dos Navegantes, 10 (661734).
GRACA — Monte, Rua Senhora do
Monte, 30-A-B (867842) * Rosa &
Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).
* Bastos Andrade, Cal. de St. André,
107-111 (860450) * Santo António, R.
Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Ammeda, Al. das Li-
nhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Oli-
val, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, P. Alves Gou-
veia, 19 (389237).
PALHAVA — Aguiar, Av. Colum-
bano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de
S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Simões,
R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º
16-A (Bairro de St. Engrácia) 728395-
720703).
REGO — Universitária, R. O. n.º
29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Teles, R. João de
Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da
Praca, 26 (864351).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO —
Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).
* Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

De Gaulle afirma: Negociações internacionais não baseadas na ameaça é o objectivo da França

MARVEJOLS (Ioreze), 22.—Prosseguindo a sua visita aos departamentos do Centro, o general de Gaulle discursou nesta cidade, abordando, entre outros, o problema argelino, relativamente ao qual afirmou:

A ESCOLHA DO CHANCELER da Alemanha Federal

BONN, 22.—O presidente Lübke recebeu hoje o presidente do Partido Social Democrata, Erich Ollenhauer, para discutirem a actual situação política na Alemanha Ocidental.

Os jornais alemães afirmam hoje que o presidente Lübke declarou ao presidente do Partido Cristão-Democrático, Heinrich Krone, que não designaria como chanceler um candidato que não dispusesse de maioria parlamentar.—(R.).

A União Parlamentar votou a inclusão da China Continental nas Nações Unidas

BRUXELAS, 22.—Por 291 votos contra 177 e 97 abstenções, o 50.º Congresso da União Interparlamentar pronunciou-se pela admissão da China Popular nas Nações Unidas. O Congresso terminou hoje os seus trabalhos. A moção aprovada insiste em que «seja resolvida, sem tardar, a questão da representação da China Popular com o objectivo de consubstanciar a universalidade da O. N. U.».

Participaram nos trabalhos 530 parlamentares de 51 países ocidentais, bem como dos países de Leste e da «terceira força». — (F. P.).

«NIKE ZEUS» DOTADO DE UM MOTOR A CARBURANTE SÓLIDO

WHITE SANDS (NOVO MÉXICO), 22.—Foi lançado ontem, com êxito, um «Nike Zeus» — míssil antimísil.

O «Nike Zeus» desta experiência tinha um novo motor, no seu segundo andar, movido a carburante sólido. Este motor proporcionará uma velocidade muito superior à que o míssil tinha até agora. — (F. P.).

O Governo de Elisabethville envia dois ministros à Europa para explicarem o problema katanguês

BRAZZAVILLE, 22.—Dois ministros katanguês vão partir para a Europa, a fim de visitarem diversas capitais e explicarem, em conferências de imprensa, o problema katanguês. Os ministros são Jacques Massengo, ministro delegado permanente da Katanga em Bruxelas, e Paul Muhona, ministro do Trabalho. Ambos se encontram agora em Brazzaville, onde Muhona agradeceu ao presidente Fulbert Youlou a posição que tomou a favor da Katanga no conflito com a O. N. U. — (F. P.).

AS NAÇÕES UNIDAS CAPITULAM — DIZ RÁDIO MOSCÓVO

MOSCÓVO, 22.—Rádio-Moscovo considera hoje o acordo de cessar fogo assinado em N'Dola como «uma capitulação directa das Nações Unidas».

«Não é por acaso que o fantoche Tschombé está agora a ditar as suas condições e a exigir a retirada das tropas da O. N. U., da Katanga».

Rádio-Moscovo disse, depois, que «os fantoches» foram salvos por duas circunstâncias: «em primeiro lugar, a O. N. U. encetou as suas operações em Katanga sem desear de modo algum auxiliar o Governo central na unificação do país; em

«Devemos completar a obra da descolonização que empreendemos, obra já concluída na África negra e em Madagascar. Queremos concluir a na Argélia. Queremos que a Argélia se torne verdadeiramente argelina, e que ela coopere, para a sua vida e no seu desenvolvimento, com a França. Estamos convencidos que se fará tudo isso. Surgirá nova era entre a França e a Argélia, em que serão esquecidas as infelicitades que atravessamos e que atravessaremos ainda por algum tempo».

A AMEAÇA SOVIÉTICA

Falando, seguidamente, da ameaça soviética, o presidente da República declarou: «Há um bloco ambicioso, imperialista, que pretende estender o seu domínio directamente ou por intermediários sobre homens que são livres. A França é dos países que não o permitem. O mundo livre deve fazer de maneira que os homens que são livres continuem a sê-lo. Há problemas que devem ser solucionados: o da Alemanha, o do desarmamento — pois não se pode viver indefinidamente com a ameaça da morte atómica a pairar sobre as nossas cabeças — e o problema dos países subdesenvolvidos. Na verdade, há relações a estabelecer entre todos os povos do Mundo, relações essas que devem ser amigáveis e fraternais. Isto implica que se deve falar, que se deve, como soi dizer-se, negociar-se. Mas não se pode falar e negociar quando se ameaça. É preciso, portanto, que cessem as ameaças. Essa é a política da França». — (F. P.).

A escolha do sucessor de Dag Hammarskjöld é um problema complicado

NAÇÕES UNIDAS, 22.—Nos bastidores, o objecto de todas as preocupações continua a ser o da sucessão de Dag Hammarskjöld. Por enquanto não há saída. A questão terá sido ventilada ontem na entrevista Rusk-Gromyko. Mas sem resultado. O ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética mantém a ideia da «Troika» — um representante dos Ocidentais, um comunista e um neutro.

Os Ocidentais não querem. Primeiro, porque entendem que não é eficaz; segundo, porque é difícil encontrar um neutro que o seja de verdade. A recente conferência de Belgrado pode fazer reaver que, quanto a muitos problemas, a fórmula tríplice resulte na de «dois contra um».

Diz-se que os diplomatas americanos e britânicos têm uma solução transitória: nomeação de «funcionário responsável» para assegurar, entretanto, o funcionamento do Secretariado-Geral, o qual corre o risco de se entrar, a prolongar-se a actual situação. O titular teria sido mesmo encontrado: o dr. Thant, delegado da Birmaníia. A sugestão tinha, ao que parece, tido o apoio de muitas delegações afro-asiáticas e latino-americanas. Mas a U. R. S. S. e os países do bloco comunista declararam-se hostis.

Para a alternativa da «Troika», os Soviéticos põem a questão do candidato único aprovado pelos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança, ou seja, a disposição da Carta. Ora, deve ser necessário esperar muito tempo para chegar a um acordo dos cinco (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, U. R. S. S. e China Nacionalista).

Para sair desta situação difícil, a imprensa britânica faz, esta manhã, uma sugestão: o «Daily Telegraph» e o «Guardian» preconizam a criação de um «comité» consultivo permanente para funcionar junto do secretário-geral. — (F. P.).

ROY WELENSKI E A KATANGA

LONDRES, 22.—A atitude do primeiro-ministro da Federação das Rodésias, «sir» Roy Walenski, com respeito a Katanga, fez nascer um mal entendido — declarou o alto comissário da Federação, Robinson. «Devo declarar — disse — que o Governo federal não aprova e nunca deu alento à separação da Katanga, do resto do Congo. O Governo federal sempre considerou que a Katanga deve estar reunida ao Congo, mas graças a negociações e não pela força. Todos os esforços do Governo federal, nestes últimos meses, têm sido dirigidos nesse sentido». — (F. P.).

A TRASLADAÇÃO DOS RESTOS MORTAIS DO SR. «H»

ESTOCOLMO, 22.—Os planos para a trasladação do corpo de Dag Hammarskjöld da Rodésia para a Suécia foram adiados — segundo foi revelado nesta capital. — (R.).

Aldeia escocesa apavorada com a morte súbita de todas as espécies vegetais

GLASGOW, 22.—Os 400 habitantes da aldeia escocesa de Strontian vivem horas de terror, depois de terem visto as colinas vizinhas, normalmente cobertas de urze, tornarem-se negras, enquanto os prados ficavam queimados e acastanhados. Simultaneamente, murcharam as árvores, as flores e as folhas, morrendo todos os organismos vegetais.

O pavor aumentou ainda mais por se encontrar a vila com as comunicações cortadas com o exterior, devido ao furacão «Debbie». A cor parece ter desaparecido da vila.

Alguns habitantes atribuem o caso à água salgada transportada pelo «Debbie», enquanto outros temem que o sucedido tenha origem na precipitação de poeiras radioactivas. O temor dos últimos é reforçado por ter o nome da vila origem no strôncio, elemento radioactivo altamente mortífero, descoberto em 1787 neste local. — (A. N. L.).

Expectativa no Brasil criada pela hipótese de um manifesto «explosivo» do ex-presidente Jânio Quadros

RIO DE JANEIRO, 22.—Irá o antigo presidente Jânio Quadros publicar um manifesto expondo «as verdadeiras» razões da sua demissão e identificando as «forças obscuras» que, segundo a sua última mensagem ao Congresso, o obrigaram a abandonar o Poder? É esta a pergunta que se formula presentemente em todos os círculos políticos brasileiros, depois da missão «secreta» que realizou agora em Londres o secretário particular do antigo chefe de Estado, José Apa-

recido, cujo regresso ao Brasil está previsto, em princípio, para hoje.

Por outro lado, o juiz Pinto Falcão, da 24.ª vara criminal do Tribunal do Rio, que acusou, na quarta-feira, Jânio Quadros, de ser o instigador da «Rebelião da Aragarças» — movimento sedicioso de um grupo de oficiais da Aeronáutica contra o Governo de Kubitschek — apresentou agora novas conclusões, apoiando o pedido feito ao procurador da República para obter um mandado de prisão contra o ex-presidente. Segundo aquele juiz, muitas indicações recolhidas de várias fontes levam a suspeitar que o manifesto que Quadros se proporia publicar, constituiria «um apelo à revolução» de inspiração «trotsysta» e visaria criar no Brasil uma situação de «tipo cubano».

Entre as fontes citadas por Falcão, figura o embaixador do Brasil em Lisboa, Negrão de Lima, que conferenciou com o antigo presidente quando este passou pela capital portuguesa a caminho de Londres.

Resta, porém, saber se esse manifesto existe. Nos próprios círculos «janistas» as opiniões encontram-se muito divididas a esse respeito. Enquanto uns afirmam estar prestes a «rebelar» o tal manifesto, com revelações explosivas, outros — os geralmente considerados mais sensatos — afirmam que não será tomada nenhuma iniciativa espectacular antes de estar devidamente estruturado em escala nacional um movimento para o regresso de Quadros.

Entretanto, nos círculos governamentais tomam-se disposições para prevenir eventuais «agitações janistas». — (F. P.).

REUNIAO DO GOVERNO

BRASILIA, 22.—O presidente João Goulart e o primeiro-ministro Tancredo Neves tiveram ontem uma longa conferência com diversos chefes militares, para determinar — ao que se julga em certos círculos — qual a atitude que o Governo adoptaria no caso do antigo presidente Jânio Quadros publicar um manifesto «explosivo» sobre os motivos da sua demissão. — (F. P.).

A Assembleia da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

partição das questões inscritas na agenda entre as diversas comissões.

OS CASOS DA CHINA E DA HUNGRIA FORAM ADMITIDOS

Pela primeira vez, a mesa da Assembleia Geral recomendou a inscrição, na sua agenda, da questão da representação da China nas Nações Unidas. Esta questão está posta há onze anos. Contudo, a mesa recomendou ao mesmo tempo duas propostas: uma, da Nova Zelândia, acerca da «questão da representação da China na O. N. U.», e a outra, da U. R. S. S., acerca «do restabelecimento dos direitos legítimos da República Popular da China na O. N. U.».

A comissão directiva aprovou por 15 votos contra 3, com duas abstenções, a inscrição do caso da Hungria na agenda da Assembleia Geral. — (F. P.).

Outra explosão nuclear russa

ESTOCOLMO, 22.—O Observatório de Upsala anunciou que os seus sísmógrafos registaram esta manhã, às 8 e 15 (T. M. G.) abalos provenientes de uma explosão atómica ou nuclear, na proximidade de Nova Zembla.

A intensidade dos abalos registados era de cerca de um quinto da dos que se registaram por ocasião da experiência de 10 de Setembro, a mais forte registada. — (F. P.).

REUNIR-SE-Á EM ROMA a Internacional Socialista

ROMA, 22.—O VII Congresso da Internacional Socialista reunir-se-á em Roma, de 23 a 27 de Outubro. Os debates serão subordinados ao tema «Os novos países e a nova geração para o socialismo». De 20 a 21 de Outubro, realizar-se-ão as conferências das mulheres social-democratas e a dos socialistas dos países do Centro-Leste europeu.

Sabe-se que o Partido Social-Democrata Italiano, dirigido por Pietro Nenni, não será representado na Internacional, em consequência das divergências que opõem a maioria dos partidos membros desta organização, nomeadamente, por causa das relações que mantém com o Partido Comunista e do seu apego aos princípios mais rígidos do marxismo. — (F. P.).

RECUPERADOS OS QUADROS roubados ao industrial norte-americano

LOS ANGELES, 22.—A Polícia recuperou durante a noite quatro quadros roubados — dois de Picasso, um de Modigliani e outro de Basadella — avaliados em perto de 19 000 contos — que tinham sido roubados, no passado dia 10, de casa do industrial David Brigh.

O ladrão já confessou a façanha e declarou ter praticado o roubo «para dar que falar de si». — (R.).

É SATISFATÓRIO o estado da criança portuguesa operada em Barcelona

BARCELONA, 22.—Uma menina portuguesa nascida ontem, e que foi trazida de avião, de Lisboa, para ser operada de urgência, foi submetida esta tarde a uma intervenção cirúrgica na Clínica Pediátrica de Barcelona, e encontra-se em estado satisfatório.

A recém-nascida sofria de um aperto no esófago, que a impedia de alimentar-se. Durante toda a viagem de avião, foi-lhe constantemente ministrado oxigénio. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava pouco nublado a sul do rio Mondego e muito nublado a norte do mesmo rio.

TEMPERATURA DO AR AS 6 HORAS: Bragança, 14°; Beja, 17°; Porto, 14°; Portalegre, 18°; Penhas Douradas, 13°; Lisboa, 17°; Faro, 22°; Ponta Delgada, 14°; Funchal, 19°; Évora, 17°; Sagres, 19°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS NA COSTA DO SOL, AS 10 HORAS DE HOJE: na atmosfera, 19°5'; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 27°2'; mínima, 16°8'. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°5'; mínima, 15°1'.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G. DE AMANHÃ) — Céu geralmente pouco nublado; vento fraco tornando-se moderado de Noroeste; aguaceiros matinais no litoral a norte do Cabo Carvoeiro.

